

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



23^a Sessão Ordinária de
05 09 2019

Secretário

Alacir Raysei
2.º Secretário

PROJETO DE Lei N.º 59/2019-L

DATA DA ENTRADA: 13 de junho

AUTOR: Rogério Jan da Silva e Marcos R. M. Arruda

ASSUNTO: Altera a lei 2.529 de 01 de setembro
de 1999, complementando as dimensões das ruas
públicas localizadas no loteamento Planalto
Jude.

APROVADO EM: 02/09/19 - 2ª Sessão Ordinária

REJEITADO EM: _____

Alacir Raysei
2.º Secretário

ARQUIVADO EM: _____

RETIRADO EM: _____

Aprovado por unanimidade
Em 02/09/2019
2ª Sessão Ordinária

OBS: única discussão

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS AO PROJETO DE LEI Nº 059/2019-L, DE 13 DE JUNHO DE 2019, DE AUTORIA DO VEREADORES ROGÉRIO JEAN DA SILVA E MARCOS ROBERTO MARTINS ARRUDA

A presente propositura tem por objetivo complementar as dimensões da via pública denominada pela Lei Nº 2.529 de 01 de setembro de 1999. Tais informações se fundam na Certidão Nº 36/19, na qual fica claro a necessidade de complementar as informações da Lei de denominação.

Pelos motivos expostos, faz-se, portanto, necessária a complementação das dimensões na referida Lei.

Isso posto, ROGÉRIO JEAN DA SILVA E MARCOS ROBERTO MARTINS ARRUDA, por intermédio do Protocolo nº CETSRS 13/06/2019 - 17:01 3951/2019, de 13 de junho de 2019, apresenta ao Egrégio Plenário o seguinte Projeto de Lei:

PROTOCOLO Nº CETSRS 13/06/2019 - 17:01 3951/2019/rmg

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"



PROJETO DE LEI Nº 59/2019

De 13 de junho de 2019.

Estabelece dimensões e localização de vias públicas localizadas no loteamento Planalto Verde e Parque Taxaquara, denominadas pela Lei Municipal nº 2.529 de 01 de setembro de 1999.

O Prefeito Municipal da Estância Turística de São Roque,

Faço saber que a Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º A Alameda das Umbaúbas (Rua 01 do Planalto Verde): conta com 516m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Tipuanas, lado direito, distante 335m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade e término em propriedade particular ao final do Lote 08 – Quadra D.

Art. 2º A Alameda das Magnólias (Rua 02 do Planalto Verde e Avenida 01 do Parque Taxaquara), conta com 3070m de extensão e 14m de largura (Planalto verde) e 18m de largura (Parque Taxaquara), com início na Estrada Municipal Mario de Andrade, lado esquerdo, distante 320m da esquina com a Alameda das Tipuanas, Loteamento Planalto Verde, término nela mesma entre o Lote 01, Quadra 08 e Lote 12, Quadra 07 do Loteamento Parque Taxaquara.

Art. 3º A Alameda dos Jasmins (Rua 03 do Planalto Verde), conta com 137m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado esquerdo, distante 55m da esquina com Estrada Municipal Mário de Andrade, término no sistema de recreio entre o lote 01 – Quadra E e Lote 01 – Quadra F, Loteamento Planalto Verde.

Art. 4º A Alameda dos Manacás (Rua 04 do Planalto Verde), conta com 358m de extensão e 14m de largura, lado esquerdo, distante 225m da esquina com a Alameda dos Jasmins, término em propriedade particular, ao final do Lote 12 – Quadra F e Lote 04 – Quadra G, Loteamento Planalto Verde.

Art. 5º A Alameda das Timbaúbas (Rua 05 do Planalto Verde): conta com 542m de extensão de 14m de largura, com início

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"



na Alameda das Magnólias, lado esquerdo, distante 220m da esquina com a Alameda dos Manacás, término em propriedade particular ao final do Final, Lote 06 – Quadra G, Loteamento Planalto Verde.

Art. 6º A Alameda das Bauínas (Rua 06 do Planalto Verde), conta com 219m de extensão e 14m de largura. Com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 160m da esquina com Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Estrada Municipal Mário de Andrade, Loteamento Planalto Verde.

Art. 7º A Alameda das Canafístulas (Rua 07 do Planalto Verde), conta com 1050m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 275m da esquina com a Alameda das Bauínas, término na Estrada Municipal Mário de Andrade, Loteamento Planalto Verde.

Art. 8º A Alameda das Sucupiras (Rua 08 do Planalto Verde), conta com 807m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 135m da esquina com a Alameda das Canafístulas, término na Estrada Municipal Mário de Andrade, Loteamento Planalto Verde.

Art. 9º A Alameda das Cajaranas (Rua 09 do Planalto Verde), conta 891m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distante 400m da esquina com a Alameda das Sibipirunas no Loteamento Planalto Verde e término na Alameda das Quaresmeiras junto aos lotes 36 e 63 do Loteamento Chácaras Primavera.

Art. 10. A Alameda dos Sinandus (Rua 10 do Planalto Verde), conta com 761m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Cajaranas, lado direito, distante 450m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda das Quaresmeiras, entre o lote 09 – Quadra C1 e Lote 04- Quadra U, do Loteamento Planalto Verde.

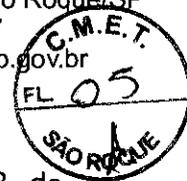
Art. 11. A Alameda dos Ingás (Rua 11 do Planalto Verde): conta com 120 m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Sibipirunas, lado esquerdo, distante 550m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda dos Sinandus, Loteamento Planalto Verde.

Art. 12. A Alameda das Sibipirunas (Rua 12 do Planalto Verde): conta com 972m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distantes 175m da esquina com a Alameda dos Jacarandás, término na Alameda dos Sinandus, entre o Lote 08 – Quadra V e Lote 09 – Quadra V e Lote 09 – Quadra C1, Loteamento Planalto Verde.

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br



São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"

Art. 13. A Alameda dos Jatobás (Rua 13 do Planalto Verde): conta com 316m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Sibipirunas, lado direito, distante 270m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda dos Jacarandás, Loteamento Planalto Verde.

Art. 14. A Alameda dos Jacarandás (Rua 14 do Planalto Verde), conta com 794m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade lado direito, distante 200m da esquina com a Alameda dos Cambuís, término na Alameda das Quaresmeiras, entre o Lote 01 – Quadra D1 e Lote 01 – Quadra C1, Loteamento Planalto Verde.

Art. 15. A Alameda das Aroeiras (Rua 15 do Planalto Verde): conta com 478m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Cambuís, lado esquerdo sentido centro-bairro, distante 80m da via (esquina com a Alameda dos Jacarandás), término na Alameda das Quaresmeiras, ao final do Lote 16 – Quadra D1, Loteamento Planalto Verde.

Art. 16. A Alameda dos Cambuís (Rua 16 do Planalto Verde): conforme planta do loteamento conta 524m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distante 800m da esquina com a Estrada Municipal Darcy Penteado, término na Alameda dos Jacarandás entre os lotes 01 – Quadra E1 e lote 09 – Quadra D1, Loteamento Planalto Verde, o real existente (trecho aberto com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distante 800m da esquina com a Estrada Municipal Darcy Penteado, término ao final do Lote 13 – Quadra E1, Loteamento Planalto Verde, (trecho aberto com início na Alameda dos Jacarandás) conta com 80m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Jacarandás, lado direito, distante 480m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda das Aroeiras Loteamento Planalto Verde.

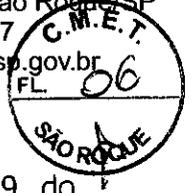
Art. 17. A Alameda das Cabreúvas (Rua 17 do Planalto Verde), conta com 195m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Cambarás, lado direito, distante 205m da esquina com a Alameda dos Jequitibás, término na Alameda das Aroeiras, Loteamento Planalto Verde.

Art. 18. A Alameda dos Cambarás (Rua 18 do Planalto Verde): conforme a planta do loteamento conta com 673m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Jequitibás, lado direito, distante 200m da esquina com a Alameda das Quaresmeiras, término em propriedade particular após o sistema de recreio da Quadra L1, Lotemento Planalto Verde, o real existente (trecho aberto) conta com 340m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Jequitibás, lado direito, distante 200m da esquina com a Alameda das Quaresmeiras, término ao final do Lote 04 – Quadra H1 e Lote 04 – Quadra J1, Loteamento Planalto Verde.

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br



São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"

Art. 19. Alameda dos Jequitibás (Rua 19 do Planalto Verde): conforme planta do loteamento conta com 560m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Quaresmeiras, lado esquerdo, distante 340m da esquina com a Estrada Darcy Penteadado, término na Alameda dos Cambarás entre o Lote 01 – Quadra 11 e o sistema de recreio, Loteamento Planalto Verde, o real existente (trecho aberto) conta com 200m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Quaresmeiras, lado esquerdo, distante 340m da esquina com a Estrada Municipal Darcy Penteadado, término na Alameda dos Cambarás entre o Lote 03 – Quadra F1 e sistema de recreio nº de quadra.

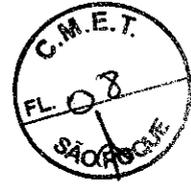
Art. 20. A Alameda das Quaresmeiras (Rua 20 do Planalto Verde, rua sem nome (a principal) do Loteamento Chácaras Primavera e Rua existente que sai da Estrada Municipal Darcy Penteadado): conta com 2340m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Darcy Penteadado, lado esquerdo, distante 1380m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda das Ibraúnas, entre os lotes 38 e 62 do Loteamento Chácaras Primavera.

Art. 21. A Alameda dos Carobás (Rua 01 do Parque Taxaquara); conforme planta do loteamento conta com 700m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 320m da esquina com a Alameda dos Aribás, término em propriedade particular entre o Lote 05 – Quadra 01 e Áreas Reservada do Loteamento Parque Taxaquara, o real existente a rua não é aberta.

Art. 22. A Alameda das Amburanas (Rua 02 do Parque Taxaquara): conforme planta do loteamento conta com 480m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda dos Carobás, lado direito, distante 127m da esquina com a Alameda das Magnólias, término em propriedade particular entre o Lote 10 – Quadra 01 e Lote 06 – Quadra 04, Lot. Parque Taxaquara, o real existente (trecho aberto) conta com 125m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, término ao final dos lotes 10 – Quadra 03 e Lote 05 – Quadra 05 do Loteamento Parque Taxaquara.

Art. 23. A Alameda dos Aribás (Rua 03 do Parque Taxaquara), conforme planta do loteamento conta com 250m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 540m da Alameda das Sucupiras, término na Alameda dos Carobás, o real existente (trecho aberto) conta com 120m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 540m da Alameda das Sucupiras, término na Alameda das Amburanas entre o lote 12 – Quadra 03 e Lote 06 – Quadra 01, Loteamento Parque Taxaquara.

Art. 24. Alameda dos Guatambús (Rua 04 do Parque Taxaquara), conta com 735m de extensão e 10m de largura, com início



LEI N.º 2.529

De 01 de setembro de 1999

PROJETO DE LEI N.º 28/99-L, DE 30/07/99
(De autoria da vereadora Sidnéa Capps Garcia – PSDB)
AUTÓGRAFO N.º 2410, DE 01/09/99

Dá denominação às ruas dos loteamentos Planalto Verde, Parque Taxaquara e Chácaras Primavera.

Efaneu Nolasco Godinho, Prefeito da Estância Turística de São Roque, no uso das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

Faz saber que a Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque decreta e ele promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - As ruas abaixo enumeradas, do loteamento Planalto Verde, passam a ter a seguinte denominação:

- Rua 01 – Alameda dos Umbaúbas
- Rua 02 – Alameda das Magnólias
- Rua 03 – Alameda dos Jasmins
- Rua 04 – Alameda dos Manacás
- Rua 05 – Alameda das Timbaúbas
- Rua 06 – Alameda das Bauínias
- Rua 07 – Alameda das Canafistulas
- Rua 08 – Alameda das Sucupiras
- Rua 09 – Alameda das Cajaranas
- Rua 10 – Alameda dos Sinandus
- Rua 11 – Alameda dos Ingás
- Rua 12 – Alameda das Sibipirunas
- Rua 13 – Alameda dos Jatobás
- Rua 14 – Alameda dos Jacarandás
- Rua 15 – Alameda das Aroeiras
- Rua 16 – Alameda dos Cambuís
- Rua 17 – Alameda das Cabreúvas
- Rua 18 – Alameda dos Cambarás
- Rua 19 – Alameda dos Jequitibás
- Rua 20 – Alameda das Quaresmeiras

Art. 2º - As ruas abaixo enumeradas, do loteamento Parque Taxaquara, passam a ter a seguinte denominação:

- Avenida 1 – Alameda das Magnólias
- Rua 1 – Alameda das Carobas



**PREFEITURA DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**

E S T A D O D E S Ã O P A U L O

091



Rua 2 – Alameda das Amburanas
Rua 3 – Alameda dos Aribás
Rua 4 – Alameda dos Guatambús
Rua 5 – Alameda dos Ibirapitás
Rua 6 – Alameda das Sabiúnas

Art. 3º - As ruas abaixo enumeradas, do loteamento Chácaras Primavera, passam a ter a seguinte denominação:

Rua sem nome – Alameda das Quaresmeiras
Rua sem nome – Alameda das Piúvas
Rua sem nome – Alameda das Ibirauínas

Art. 4º - O setor competente da Prefeitura providenciará o emplacamento dos citados logradouros públicos, conforme planta de localização que fica fazendo parte integrante desta Lei.

Art. 5º - As despesas decorrentes com a execução da presente Lei correrão por conta de dotação própria do orçamento vigente.

Art. 6º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE S. ROQUE, 01/09/99

**EFANEU NOLASCO GODINHO
PREFEITO**

Publicada ao 1º de Setembro de 1999, no Gabinete do Prefeito.
Aprovada aos 31 de agosto de 1999, na 27ª Sessão Ordinária.

Sanciono a presente Lei.
São Roque, 01 de setembro de 1999

**EFANEU NOLASCO GODINHO
PREFEITO**

/mn.-



A
Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque
At. Ver. Sra. Sidnéia Capps Garcia

Projeto :

Alteração dos nomes de ruas do Planalto Verde

A Associação de Proprietários do Planalto Verde, vem solicitar à Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque:

1. Tornar oficial o nome do bairro, **PLANALTO VERDE**, já de usos e costumes, englobando os loteamentos:
 - **PLANALTO VERDE**, com 1 Estrada Municipal, 20 Ruas e 326 Chácaras
 - **Parque TAXAQUARA**, com 6 Ruas e 180 Chácaras
 - **Chácaras PRIMAVERA**, com 3 Ruas e 63 Chácaras.
2. Alterar a denominação de **RUAS** para **ALAMEDAS**.
3. Renomear as ruas do Planalto Verde, que atualmente são designadas por números, tendo inclusive redundância entre os loteamentos acima mencionados, para nomes de árvores brasileiras, nativas desta região do país.
4. Manter a atual denominação de Estrada Municipal de Santo Antônio, para a estrada asfaltada que cruza o bairro do Planalto Verde.

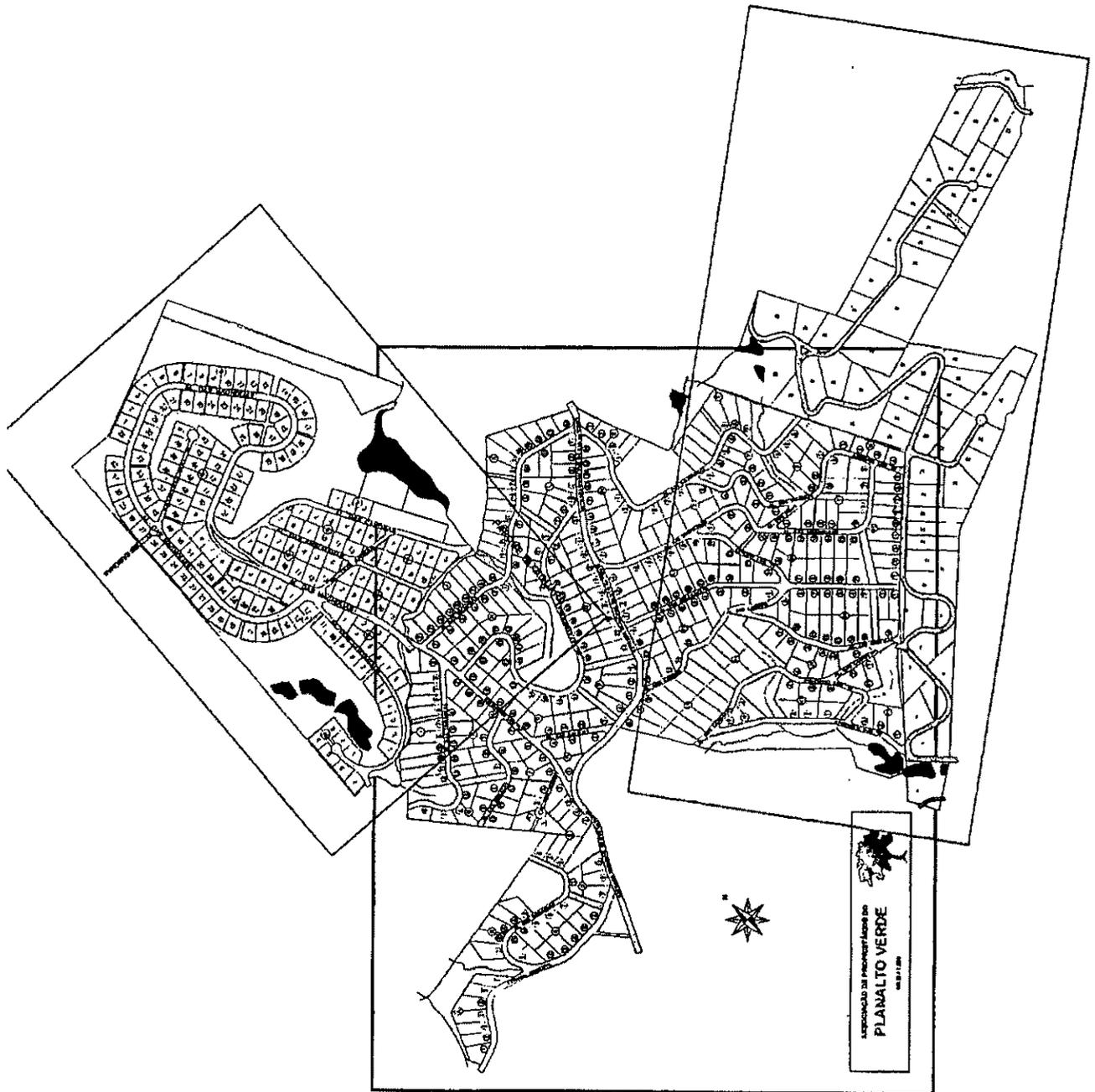
É objetivo desta Associação, se aprovado o projeto:

1. Plantar nas calçadas, árvores correspondentes aos nomes das **ALAMEDAS**.
2. Afixar em local de destaque no bairro:
 - Planta do Planalto Verde, contemplando a nova denominação.
 - Fotos e descritivos das árvores utilizadas para nomear as **ALAMEDAS**.

Em anexo:

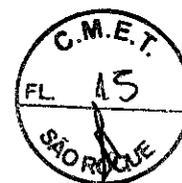
1. Planta do loteamento **PLANALTO VERDE**.
2. Planta do loteamento **PARQUE TAXAQUARA**.
3. Planta do loteamento **CHÁCARAS PRIMAVERA**
4. Fotos das árvores cujos nomes foram propostos para a nova nomenclatura das **ALAMEDAS**.
5. Descritivo das árvores.

095



Loteamento de Parcelamento do
PLANALTO VERDE
1988

097



Foram utilizadas as seguintes fontes para compilar as informações aqui apresentadas:

ÁRVORES BRASILEIRAS

Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil
Vol. 01 – 2ª Edição
Harri Lorenzi
Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda.

LIVRO DAS ÁRVORES

Árvores e arvoretas do Sul
Rubens Alberto Longhi
L&PM Editores S/A

A Associação coloca-se à disposição para colaborar e trabalhar com as autoridades locais para transformar o PLANALTO VERDE em *Cartão Postal* da cidade.

Atenciosamente,

Ari Medina Santiago
Associação de Proprietários do Planalto Verde

São Roque, 6 de Junho de 1.999



Nova Nomenclatura de Ruas do Planalto Verde

1. Loteamento PLANALTO VERDE

Nome Atual		Nome Proposto	
Estrada	Municipal de Sto. Antonio	Estrada	Mário de Andrade
Rua	1	Alameda	dos Umbaúbas
Rua	2	Alameda	das Magnólias
Rua	3	Alameda	dos Jasmins
Rua	4	Alameda	dos Manacás
Rua	5	Alameda	das Timbaúbas
Rua	6	Alameda	das Bauínias
Rua	7	Alameda	das Canafistulas
Rua	8	Alameda	das Sucupiras
Rua	9	Alameda	das Cajaranas
Rua	10	Alameda	dos Sinandus
Rua	11	Alameda	dos Ingás
Rua	12	Alameda	das Sibipirunas
Rua	13	Alameda	dos Jatobás
Rua	14	Alameda	dos Jacarandás
Rua	15	Alameda	das Aroeiras
Rua	16	Alameda	dos Cambuís
Rua	17	Alameda	das Cabreúvas
Rua	18	Alameda	dos Cambarás
Rua	19	Alameda	dos Jequitibás
Rua	20	Alameda	das Quaresmeiras

2. Loteamento Parque TAXAQUARA

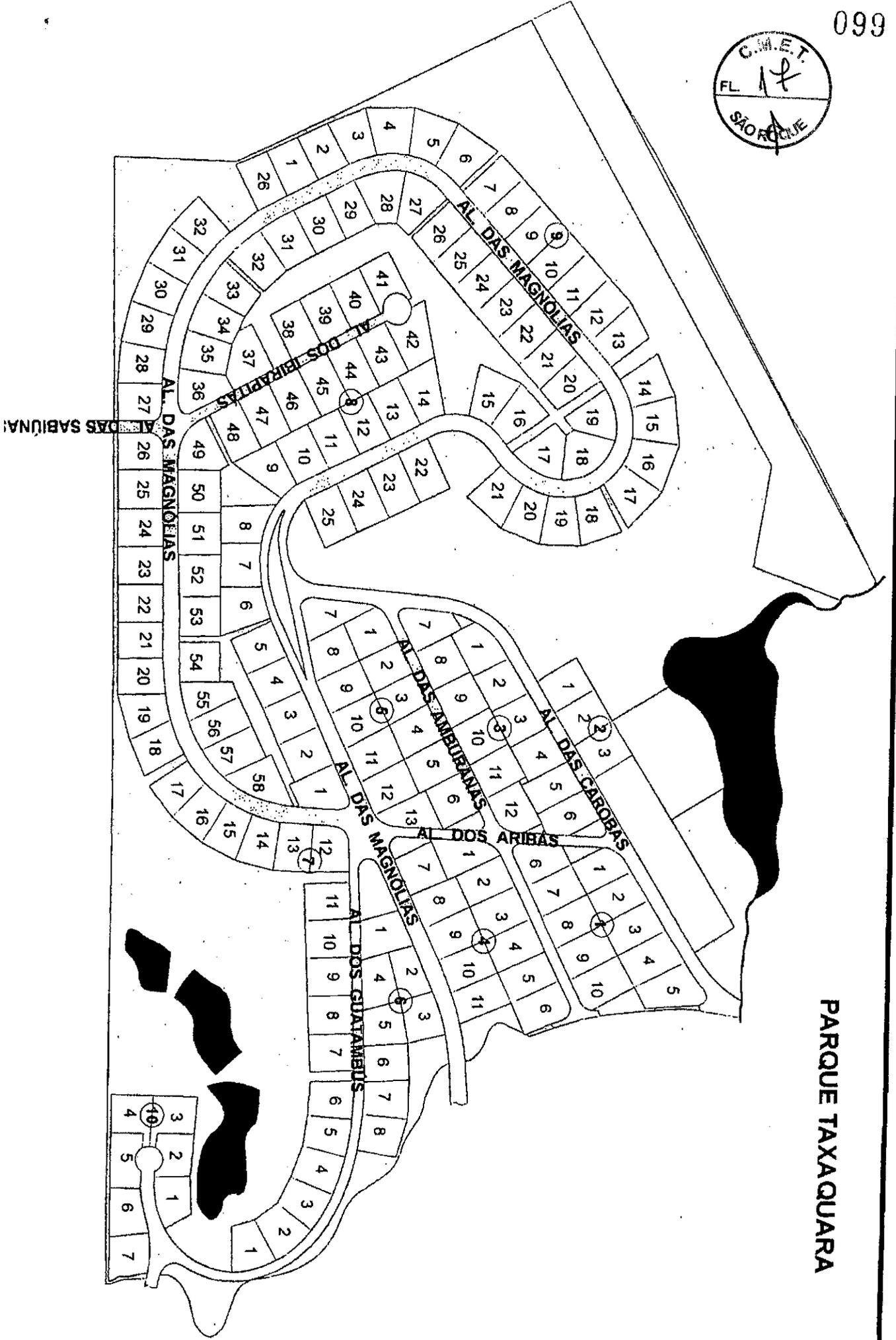
Nome Atual		Nome Proposto	
Avenida	1	Alameda	das Magnólias
Rua	1	Alameda	das Carobas
Rua	2	Alameda	das Amburanas
Rua	3	Alameda	dos Aribás
Rua	4	Alameda	dos Guatambús
Rua	5	Alameda	dos Ibirapitás
Rua	6	Alameda	das Sabiúnas

Obs. A Avenida 1 é continuação da Rua 2 do loteamento Planalto Verde, e portanto, terá o mesmo nome.

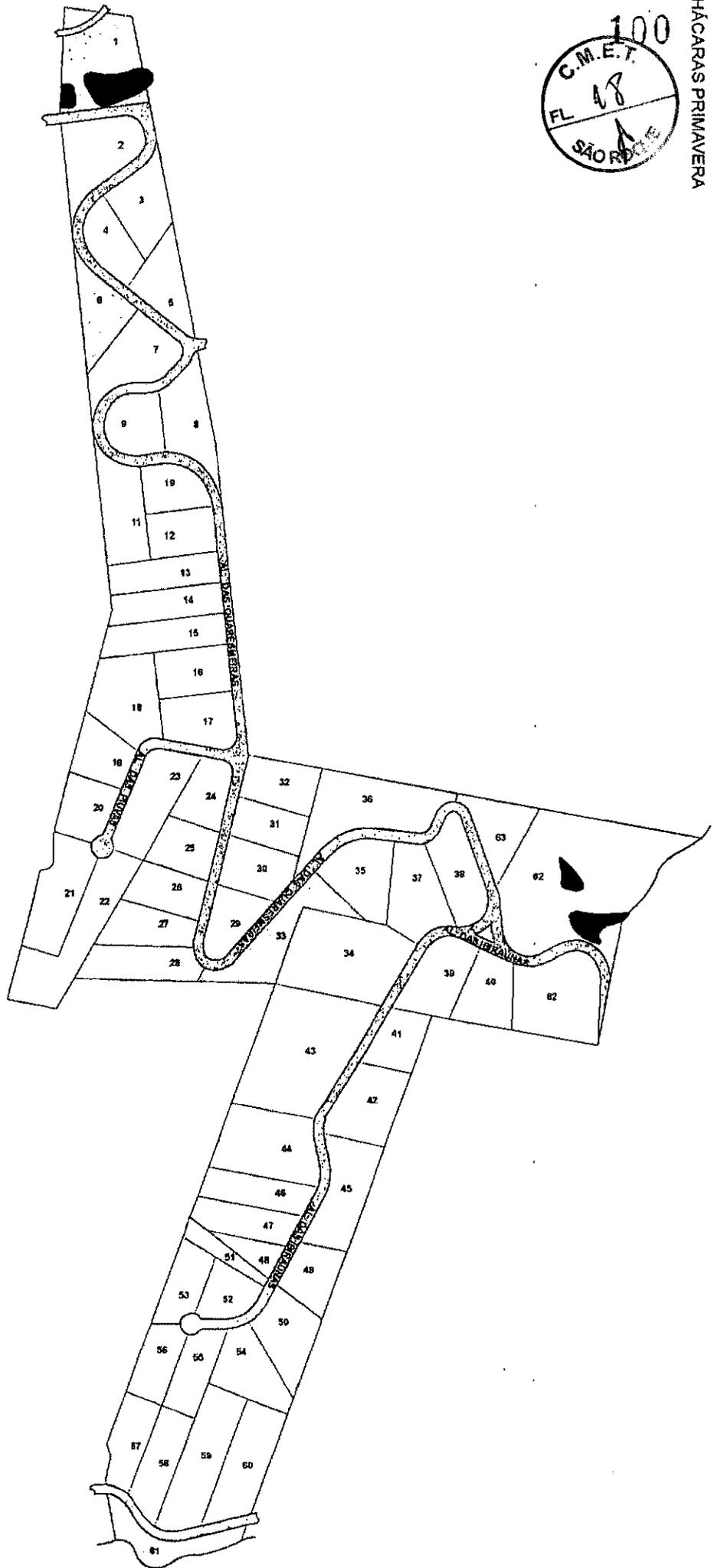
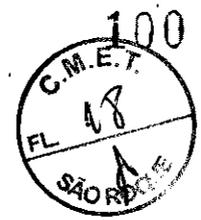
3. Loteamento Chácaras PRIMAVERA

Nome Atual		Nome Proposto	
Rua	Sem Nome	Alameda	das Quaresmeiras
Rua	Sem Nome	Alameda	das Piúvas
Rua	Sem Nome	Alameda	das Ibiráunas

Obs. A primeira mencionada é a mesma Rua 20 do Planalto Verde.



PARQUE TAXAQUARA





1. Loteamento PLANALTO VERDE

Nome Atual		Nome Proposto	
Estrada	Municipal de Sto. Antonio	Estrada	Municipal de Sto. Antonio
Rua	1	Alameda dos	Umbaúbas
Rua	2	Alameda das	Magnólias
Rua	3	Alameda dos	Jasmins
Rua	4	Alameda dos	Manacás
Rua	5	Alameda das	Timbaúbas
Rua	6	Alameda das	Bauínias
Rua	7	Alameda das	Canafistulas
Rua	8	Alameda das	Sucupiras
Rua	9	Alameda das	Cajaranas
Rua	10	Alameda dos	Sinandus
Rua	11	Alameda dos	Ingás
Rua	12	Alameda das	Sibipirunas
Rua	13	Alameda dos	Jatobás
Rua	14	Alameda dos	Jacarandás
Rua	15	Alameda das	Aroeiras
Rua	16	Alameda dos	Cambuís
Rua	17	Alameda das	Cabreúvas
Rua	18	Alameda dos	Cambarás
Rua	19	Alameda dos	Jequitibás
Rua	20	Alameda das	Quaresmeiras

2. Loteamento Parque TAXAQUARA

Nome Atual		Nome Proposto	
Avenida	1	Alameda das	Magnólias
Rua	1	Alameda das	Carobas
Rua	2	Alameda das	Amburanas
Rua	3	Alameda dos	Aribás
Rua	4	Alameda dos	Guatambús
Rua	5	Alameda dos	Ibirapitás
Rua	6	Alameda das	Sabiúnas

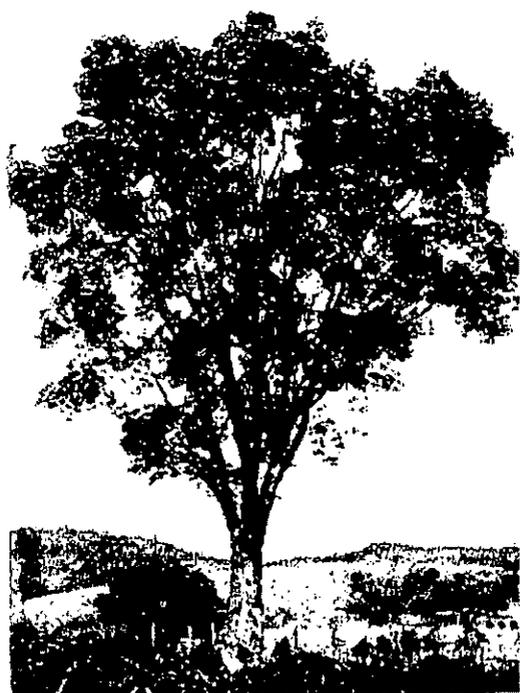
Obs. A Avenida 1 é continuação da Rua 2 do loteamento Planalto Verde, e portanto, terá o mesmo nome.



3. Loteamento Chácaras PRIMAVERA

Nome Atual		Nome Proposto		
Rua	Sem nome	Alameda dos	Quaresmeiras	
Rua	Sem nome	Alameda das	Piúvas	
Rua	Sem nome	Alameda das	Ibiraúnas	

Obs. A primeira Rua Sem Nome é a mesma Rua 20 do Planalto Verde. .



MBURANA

NOME CIENTÍFICO: *Amburana cearensis* (Fr. All.) A.C. Smith

FAMÍLIA: Leguminosae-Papilionoideae

NOMES POPULARES: cerejeira, amburana, cumaru-do-ceará, cumaré, cumaru-das-caatingas, imburana-de-cheiro, umburana, amburana-de-cheiro, imburana, cerejeira-rajada, cumaru-de-cheiro.

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 4-10 m na caatinga e 10-20 m na mata pluvial e caducifolia, com tronco marrom avermelhado, de 40-80 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Nordeste do país na caatinga, nos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais na floresta pluvial do vale do Rio Doce e nos afloramentos calcários e matas decíduas dos Estados de Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo. No sudoeste da floresta amazônica (Rondônia, Acre e Amazonas) ocorre a espécie *Amburana acreana* (Ducke) A.C. Smith com características muito semelhantes a essa espécie.

**DESCRIÇÃO BOTÂNICA:**

FOLHAS : Folhas compostas de 10-15 cm de comprimento, folíolos em número de 11-15, com 1-2 cm de comprimento.

FRUTOS: Fruto vagem ou sâmara deiscentes com semente alada.

FLORES: Floresce durante os meses de abril-junho com a planta quase totalmente despida de sua folhagem. A maturação dos frutos inicia-se no mês de agosto, prolongando-se até o final de setembro, junto com o surgimento da nova folhagem.

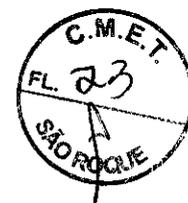
SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea, ou recolhê-los no chão após a queda. Em seguida deixar secar ao sol para facilitar a abertura e liberação das sementes. Um quilograma contém aproximadamente 1.650 unidades. Sua viabilidade em armazenamento é superior a 3 meses.

MADEIRA: Moderadamente pesada (densidade 0,60 g/cm³), macia, grã direita a irregular, com cheiro de cumarina, moderadamente durável quando exposta às intempéries.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta decídua, heliófita, seletiva xerófila, característica de afloramentos calcários e terrenos secos em matas decíduas. Sua dispersão na caatinga é ampla, porém descontínua; na floresta latifoliada semidecídua sua presença é restrita aos afloramentos rochosos ou calcários.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea, ou recolhê-los no chão após a queda. Em seguida, deixar secar ao sol para facilitar a abertura e liberação das sementes. Um quilograma contém aproximadamente 1.650 unidades. Sua viabilidade em armazenamento é superior a 3 meses.

USOS: A madeira é empregada para mobiliário fino, folhas faqueadas decorativas, tanoaria, escultura, lambris, balcões e marcenaria em geral. As sementes possuem odor agradável e eram outrora usadas para perfumar a roupa. A árvore é muito ornamental, principalmente pelos ramos e tronco que são lisos de cor vinho ou marrom avermelhado. Pode ser empregada com sucesso no paisagismo em geral.



ARIBÁ

NOME CIENTÍFICO: *Centrolobium tomentosum* (Guill. ex Benth.)

FAMÍLIA: Leguminosae-Papilionoideae

NOMES POPULARES: araribá, araribá-rosa, aribá, araruva, ararauba, carijó, iriribá-rosa, putumuju (BA), tipiri (MG)

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 10-22 m, com tronco de 30-60 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Norte do Paraná, na floresta semidecídua da bacia do Paraná e afluentes. Na mata atlântica ocorre a espécie *Centrolobium robustum* (Vell.) Mart. com características muito semelhantes à essa espécie.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS : Folhas compostas imparipinadas, com 13-17 folíolos ferrugíneo-tormentosos na página inferior e pubescentes na superior.

FLORES: Floresce durante os meses de janeiro-março. Os frutos amadurecem em agosto-setembro.

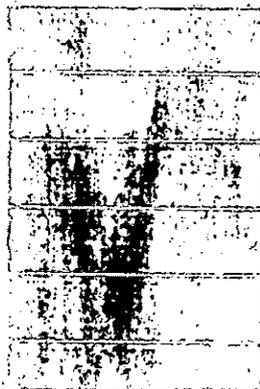
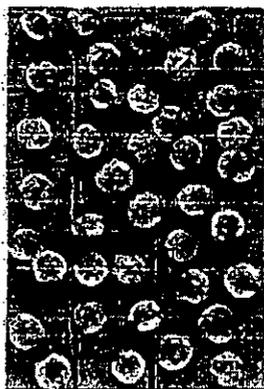
SEMENTES: Recolher os frutos no chão após sua queda espontânea. Cada fruto contém 1-3 sementes, entretanto sua retirada do interior do fruto é praticamente impossível, devendo-se utilizá-lo diretamente para a semeadura como se fosse semente; é recomendável apenas cortar a asa para reduzir o volume e facilitar a cobertura no canteiro. Um quilograma de frutos sem as asas contém aproximadamente 110 unidades. Sua viabilidade em armazenamento é inferior a 6 meses.

MADEIRA: Moderadamente pesada (0,75 g/cm³) com cerne muito decorativo, fibras revessas porém dócil ao cepilho e a serra, flexível, um tanto dura, de longa durabilidade mesmo em condições adversas.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta decídua, heliófita e seletiva xerófila, características de encostas pedregosas da floresta semidecídua da bacia do Paraná. Apesar de ocorrer no interior da floresta primária, apresenta caráter pioneiro, ocorrendo com grande vigor nos estágios iniciais de sucessão secundária. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis que são amplamente disseminadas pelo vento.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar os frutos para germinar logo que colhidos diretamente em recipientes individuais mantidos em ambiente semi-sombreado e contendo substrato organo-argiloso; cobri-los com 1 cm do substrato peneirado e irrigar duas vezes ao dia. A emergência ocorre em 15-25 dias e, a germinação é total para sementes novas. O desenvolvimento das mudas é rápido, o mesmo ocorrendo com as plantas no campo que podem atingir facilmente 4-5 m aos 2 anos.

USOS: A madeira é própria para construção naval, obras hidráulicas, internas e externas, dormentes, para confecção de portas, canoas, carroçaria, para marcenaria e carpintaria em geral. A árvore é ornamental, principalmente quando em flor. Pode ser empregada na arborização de ruas largas e principalmente de praças e parques. Seu único inconveniente para áreas de grande circulação é a existência de frutos espinhentos que são levados pelo vento a grandes distâncias. Planta pioneira e de rápido crescimento, é ótima para plantios mistos destinados à recomposição de áreas degradadas de preservação permanente.



AROEIRA

NOME CIENTÍFICO: *Schinus terebinthifolia* (Raddi)

FAMÍLIA: Anacardiaceae

NOMES POPULARES: aroeira-mansa, aroeira-vermelha, aroeira, aroeira-precoce, aroeira-pimenteira, aroeira-da-praia, aroeira-do-brejo, aroeira-negra, aroeira-branca, aroeira-do-campo, aroeira-do-sertão, fruto-de-raposa, aroeira-do-paraná, fruto-de-sabi, coração-de-bugre, aguaraiaba, bálsamo

TAMANHO DA ÁRVORE: Planta com forte aroma de terebintina, de 5-10 m de altura, dotada de copa arredondada. Tronco tortuoso, de 30-60 cm de diâmetro, com casca grossa e fissurada.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Pernambuco até o Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, em várias formações vegetais.

**DESCRIÇÃO BOTÂNICA:**

FOLHAS : Folhas compostas imparipinadas. Foliolos subcoriáceos, glabros, em número de 3-10 pares, de 1-5 cm de comprimento por 1-3 cm de largura.

FLORES: Floresce principalmente durante os meses de setembro-janeiro e frutifica predominantemente no período janeiro-julho.

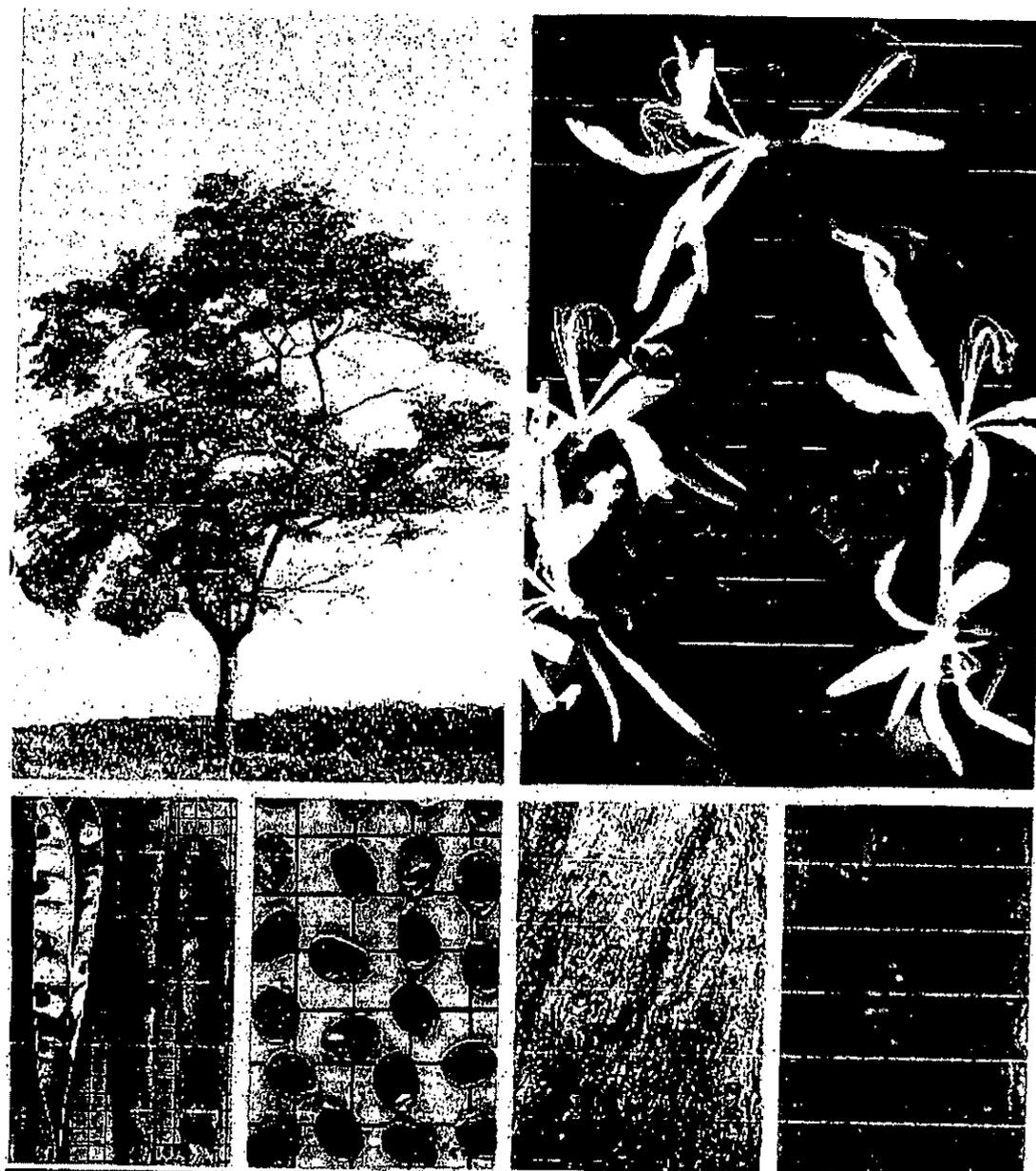
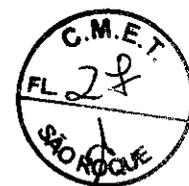
SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando maduros. Estes já podem ser utilizados como se fossem "sementes". Um quilo de sementes contém aproximadamente 44.000 unidades.

MADEIRA: Moderadamente pesada, medianamente dura, textura média, bastante resistente e de grande durabilidade natural.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta perenifólia, heliófita e pioneira, comum em beira de rios, córregos e em várzeas úmidas de formações secundárias, contudo, cresce também em terrenos secos e pobres. É amplamente disseminada por pássaros, o que explica sua boa regeneração natural. Sua dispersão é ampla, ocorrendo desde a restinga até as florestas pluvial e semidecídua de altitude.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes (frutos) para germinação logo que colhidas em canteiros a pleno sol com substrato argiloso. A emergência ocorre em 10-15 dias e a taxa de germinação é superior a 50%. O desenvolvimento das plantas no campo é bastante rápido.

USOS: A madeira é utilizada para moirões, esteios, lenha e carvão. A árvore é muito ornamental, principalmente durante o longo período em que os frutos persistem na planta. Pelo porte pequeno, é indicada para a arborização de ruas estreitas e sob fios elétricos, entretanto, pode causar alergia a pessoas sensíveis que entram em contato com suas folhas. As flores são melíferas. É uma das espécies mais procuradas pela avifauna.



BAUÍNIA

NOME CIENTÍFICO: *Baubinia fortficata* (Link

FAMÍLIA: Leguminosae-Caesalpinoideae

NOMES POPULARES: pata-de-vaca, casco-de-vaca, mororó, pata-de-boi, unha-de-boi, unha-de-vaca.

TAMANHO DA ÁRVORE: Planta espinhenta, de 5-9 m de altura, com tronco tortuoso de 30-40 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Rio de Janeiro e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, principalmente na floresta pluvial Atlântica.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS: Folhas glabras ou levemente pubescentes na face dorsal, divididas até acima do meio, de 8-12 cm de comprimento. Acúleos quase sempre gêmeos.



FLORES: Floresce a partir do final do mês de outubro, prolongando-se até janeiro. A maturação dos frutos ocorre durante os meses de julho-agosto.

SEMENTES: Colher os frutos (vagens) diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea. Em seguida levá-los aos sol para completar a abertura e liberação das sementes. Um quilograma contém aproximadamente 15.100 sementes.

MADEIRA: Pesada, mas mole, sem durabilidade.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta decídua ou semidecídua, heliófita, característica da floresta pluvial Atlântica, Ocorre preferencialmente em planícies úmidas ou início de encostas, quase sempre em formações secundárias como capoeiras e capoeiras. É rara sua ocorrência no interior da mata primária densa. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: A vagem é colhida e colocada em local arejado para que se abra e solte a semente. A semeadura é feita com cobertura de 0,5 de terra. A semente começa a perder seu poder germinativo em 180 dias após a colheita.

USOS: A madeira é empregada para caixotaria e obras leves e os ramos e tronco inteiros para lenha e carvão. A pata-de-vaca é usada principalmente em trabalhos de conservação do solo, pois, pelas suas raízes superficiais, é ótima para segurar barrancas prestes a ruir, conter beiras de voçorocas e plantio dentro de valas e valetas. A madeira é utilizada como lenha.



CABREÚVA

NOME CIENTÍFICO: *Myrocarpus frondosus* Fr. Allem.

FAMÍLIA: Leguminosae – Papilionoideae

NOMES POPULARES: Bálsamo, cabreúna, cabreúva-amarela, cabreúva-parda, cabrué, caburé, óleo-pardo, quina-morada, quina-quina. Em tupi-guarani é conhecida como Cabrau-reyba, que significa “árvore-de-resina-aromática”.

TAMANHO DA ÁRVORE: emergente, decidual, apresentando de 20 a 25 m de altura, e o tronco 60 a 90 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre desde Minas Gerais e Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul. Atravessa o Rio Paraná, penetrando no Mato Grosso do Sul, Paraguai e Argentina, habitando a mata latifoliada. Ocasionalmente, ocorre nos cerrados.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS: Alternas, decíduas, compostas, imparipenadas com 7 a 9 folíolos alternos, pecíolo sulcado na face superior. Possuem cor verde-escura e são brilhantes, apresentando a nervura central amarelada, evidente e proeminente na face inferior; quando adultas, são coriáceas, enquanto as novas são pequenas e membranosas.

FLORES: Branco-amareladas, actinomorfas e têm o cálice gamossépalo, campanulado. A época de floração ocorre nos meses de outubro e novembro.

FRUTOS: Sâmaras elípticas, indeiscentes, de cor clara, apiculadas e planas.

SEMENTES: Constituídas de núcleo seminífero cilíndrico, macio, alongado, central, reticulado pela asa. As sementes são macias e quando esmagadas, tem cheiro agradável. São colhidas nos meses de janeiro e fevereiro.

RAMOS: Ramificação dicotômica, ascendente e abundante, cimosas, com ramos compridos e tortuosos e folhagem não muito densa.

TRONCO: Geralmente bastante reto e cilíndrico, com fuste de 12 a 15 m e casca cinzenta, com fissuras reticuladas, densas e profundas.

RAÍZES: Pivotal e profundas.

MADEIRA: De cor pardo-rosada ao pardo-escuro, uniforme, desprende odor aromático e apresenta superfície irregular lustrosa, pesada, dura e muito durável. O alburno é branco-amarelado.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Espécie secundário-tardia, passando a clímax e a dispersão de suas sementes é feita pelo vento ou por gravidade.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: A Sâmara é colhida quando está prestes a cair, nos meses de janeiro e fevereiro. A sementeira é normal, com 0,5 cm de terra cobrindo as sementes. Estas começam a perder seu poder germinativo após 30 dias da colheita.

USOS: Para reflorestamento. Por ser muito resistente, é bastante empregada em obras externas da construção civil, como vigas para pontes, dormentes para estrada de ferro, mourões, rodas de engenho, rodas de água, obras hidráulicas. Utilizada ainda para massas de carreta, engrenagens, carroçarias, marcenaria de luxo e portas nobres. Antigamente era usada na fabricação de tabuinhas.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: É uma espécie encontrada, preferencialmente no fundo dos vales, no início das encostas ou em outros locais, como solos úmidos, onde pode se tornar freqüente. Trata-se de uma das árvores mais conhecidas do Rio Grande do Sul, não tanto pela sua freqüência e quantidade, mas sobretudo pela sua larga aplicação industrial.

- 1 kg de frutos tem aproximadamente 680 g de sementes e 1 kg de sementes tem cerca de 10.900 unidades.



CAJARANA

NOME CIENTÍFICO: *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart..

FAMÍLIA: Meliaceae

NOMES POPULARES: Canjarana, canjerana, canjerana-de-prego, cajarana, canharana (SC), cedro-canjerana, pau-de-santo, caierana, canjarana-do-litoral, cajá-espúrio.

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 20-30 m, com tronco de 70-120 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Minas Gerais, Mato Grosso do Sul até o Rio Grande do Sul, principalmente na mata pluvial da encosta atlântica e floresta semidecídua de altitude.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS: Folhas compostas imparipinadas de 40-70 cm de comprimento, com 15-21 folíolos de 12-15 cm de comprimento.

FLORES: Floresce em mais de uma época do ano, porém com maior intensidade durante os meses de setembro - outubro, junto com o surgimento das novas folhas.

FRUTOS: Os frutos, em consequência, também amadurecem em mais de uma época, predominando, entretanto, em agosto-novembro.

SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea. Em seguida levá-los ao sol para completar a abertura e liberação das sementes. Não deixar as sementes secarem nem remover o arilo que as envolvem para evitar a perda da viabilidade. Um quilograma de sementes contém aproximadamente 1.200 unidades. Sua viabilidade em armazenamento é curta, não ultrapassando 30 dias.

MADEIRA: Moderadamente pesada (densidade 0,69 g/cm³), fácil de trabalhar, textura média, resistente à umidade e à insetos.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta decídua heliófita, encontrada em quase todas as formações vegetais. Apesar de ser mais comum na floresta primária, pode também ser encontrada como planta pioneira e secundária nas capoeiras e capoeirões. Parece mostrar nítida preferência por solos argilosos e úmidos de encostas, uma vez que é rara em terrenos arenosos e secos.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinar, logo que colhidas em canteiros sombreados com substrato rico em material orgânico. A germinação é lenta e geralmente muito baixa. O desenvolvimento das plantas no campo é também lenta.

USOS: A madeira é indicada para a construção de estruturas de móveis, obras de esculturas, construção civil, rodapés, molduras, venezianas, ripas, caibros, esquadrias, caixas, esteios e moirões para terrenos brejosos. A árvore pode ser empregada com sucesso no paisagismo em geral. O arilo succulento que envolve a semente é indispensável na composição de reflorestamentos heterogêneos de áreas destinadas à preservação permanente.



CAMBARÁ

NOME CIENTÍFICO: *Gochnatia polymorpha*

FAMÍLIA: Compositae

NOMES POPULARES: Candeia, cambará, cambará-de-folha-grande, cambará-do-mato, cambará-guaçú. Em tupi-guarani é conhecida como Camba-aca-ará, que significa "folha-de-casca-rugosa".

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 6-8 m, com tronco tortuoso de 40-50 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, até o Rio Grande do Sul, principalmente no cerrado.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS: Folhas simples, branco-tomentosa, na página inferior, de 14-18 cm de comprimento por 4-6 cm de largura.

FLORES: Floresce durante os meses de outubro-dezembro.

FRUTOS: A maturação dos frutos verifica-se nos meses de dezembro-fevereiro.



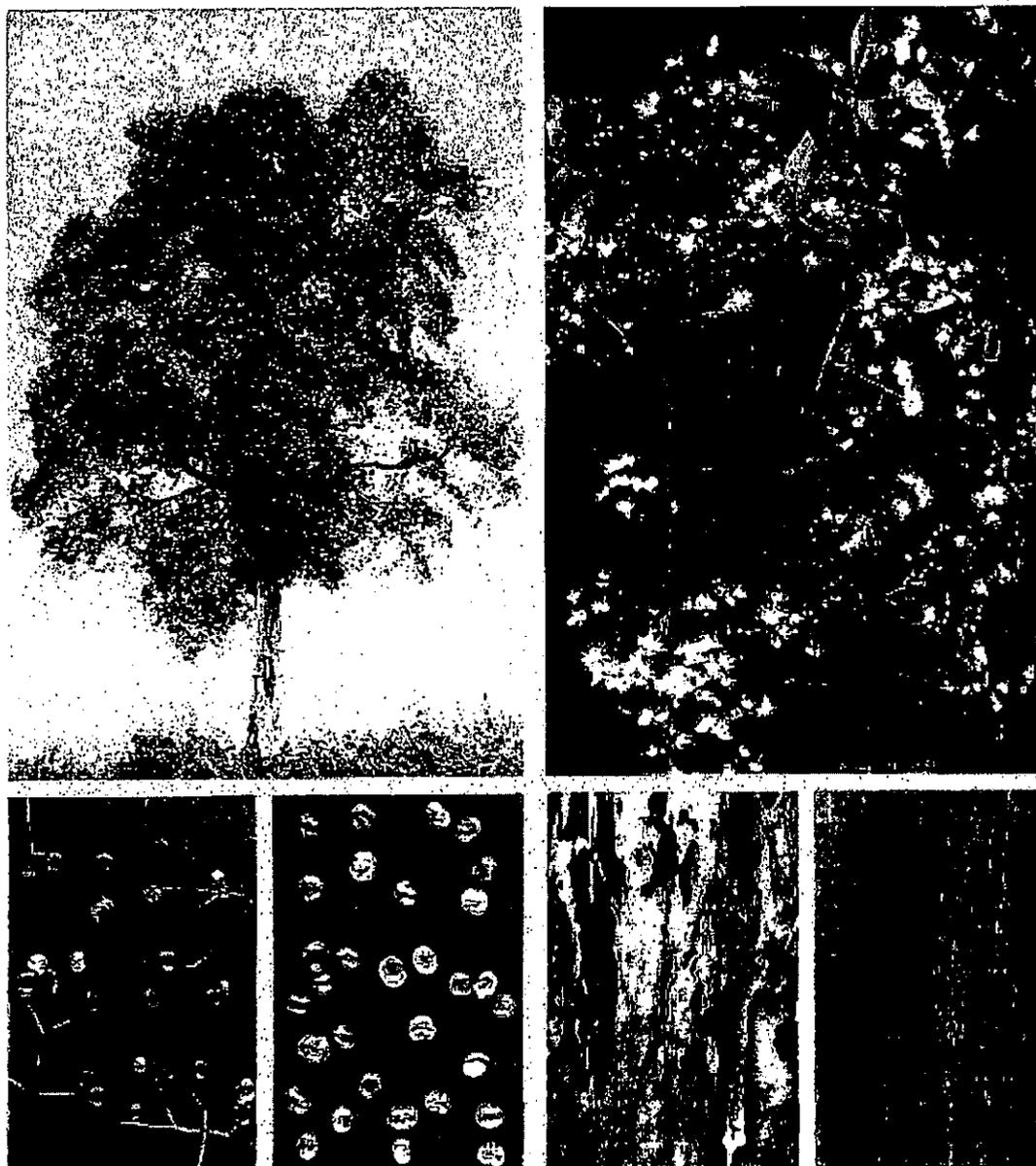
SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea. Para facilitar a operação, cortar as inflorescências e levá-las ao sol para secagem e liberação das sementes. Devido à facilidade com que são levadas pelo vento, cobri-las durante a secagem com tela. Um quilograma de sementes contém aproximadamente 2.200.000 unidades. Sua viabilidade em armazenamento é curta, não ultrapassando 3 meses.

MADEIRA: Moderadamente pesada (densidade 0,76 g/cm³), compacta, rija, quebradiça, de poros muito finos, de grande duração sob condições adversas (quase incorruptível). Devido à sua dureza, durante o corte com machado chega a produzir faísca.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta semidecídua ou decídua, heliófita, pioneira, seletiva xerófila, característica de terrenos pobres de cerrados e da floresta latifoliada. É particularmente frequente em cerrados localizados sobre terrenos arenosos. É considerada padrão de terra fraca. Produz anualmente grande quantidade de sementes facilmente disseminadas pelo vento.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinação logo que colhidas em canteiros semi-sombreados contendo substrato organo-arenoso. Cobrir apenas levemente as sementes com o substrato peneirado e irrigar delicadamente duas vezes ao dia. A emergência ocorre em 15-25 dias e, a germinação geralmente é baixa. Transplantar as mudas para embalagens individuais quando atingirem 3-5 cm, as quais ficam prontas para o plantio no local definitivo em menos de 5 meses. O desenvolvimento das plantas no campo é rápido, podendo atingir facilmente 3-4 m aos 2 anos.

USOS: A madeira é própria para obras imersas, construção civil, obras expostas, como moirões, pontes, para a confecção de cabos de ferramentas, palitos de fósforo, artefatos de uso doméstico, esquadrias e curvas para construção naval, etc. A árvore apresenta características ornamentais, principalmente pela cor prateada da folhagem e a forma retorcida de seus ramos. Pode ser empregada com sucesso no paisagismo em geral. Como planta pioneira adaptada a terrenos pobres e secos, é útil para a composição de reflorestamento misto de áreas degradadas de preservação permanente.



CAMBUÍ

NOME CIENTÍFICO: *Myrcia selloi* (Spreng) N. Silveira

FAMÍLIA: Myrtaceae

NOMES POPULARES: Cambuí, cambuim,amboí, cambuí-preto, camboizinho, murta-do-campo (MG)

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 4-6 m, dotada de copa globosa, com ramos novos e inflorescências pubérgulas. Tronco um pouco tortuoso e cilíndrico, de 20-30 cm de diâmetro, com casca marmorizada e descamante muito característica.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Minas Gerais ao Rio Grande do Sul, na floresta semidecídua de altitude e mata de pinhais.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS : Folhas simples, opostas, glabras em ambas as faces, cartáceas, de 14-24 mm de comprimento por 5-10 mm de largura, sobre pecíolo de cerca de 2 mm. Inflorescências débeis, com 1-3 pares de ramos unifloros.

FLORES: Floresce durante os meses de novembro-dezembro (no extremo sul um pouco mais tarde).

FRUTOS: Fruto baga globosa, glabra e brilhante, de cerca de 5 mm de diâmetro, com polpa carnosa, de cor vermelha ou vinácea escura quando madura, contendo 1-2 sementes. Amadurecem de janeiro a março.

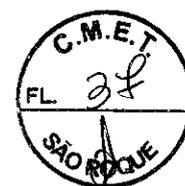
SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea. Em seguida deixá-los secar a sombra, não havendo necessidade de despoldá-los. Os frutos assim obtidos podem ser diretamente utilizados para a sementeira como se fossem sementes. No caso de remessa ou armazenamento das sementes é conveniente despoldá-los. Um quilo de sementes contém aproximadamente 51.800 unidades.

MADEIRA: Moderadamente pesada, compacta, muito elástica, resistente, de boa durabilidade natural.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta semidecídua esciófita, seletiva higrófila, característica e exclusiva da floresta semidecídua de altitude e mata de pinhais. Ocorre preferencialmente em terrenos muito úmidos ou mesmo brejosos de beira de rios e depressões de terrenos, situados nas submatas dos pinhais, orla de matas e capões. Apresenta dispersão expressiva porém irregular e descontínua, tanto em formações primárias como secundárias. Produz anualmente bastante sementes viáveis, disseminadas pela avifauna.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinação logo que colhidas em canteiros ou diretamente em recipientes individuais contendo substrato organo-argiloso. A emergência ocorre em 30-60 dias e a taxa de germinação geralmente é baixa; manter as mudas em ambiente semi sombreado nos primeiros meses de vida. O desenvolvimento das mudas é lento, o mesmo ocorrendo com as plantas no local definitivo, que não ultrapassam 2 m aos 2 anos de idade.

USOS: A madeira é empregada para moirões, cabos de ferramentas, caibros para barracões e para lenha. A árvore é extremamente ornamental, principalmente por seu tronco decorativo. Presta-se admiravelmente bem para o paisagismo, particularmente para a arborização de ruas estreitas e sob redes elétricas. Seus frutos são comestíveis e muito procurados por várias espécies de pássaros. É planta indispensável para a composição de reflorestamento misto destinados à recomposição de áreas de preservação permanente, principalmente os localizados em áreas ciliares.



CANAFÍSTULA

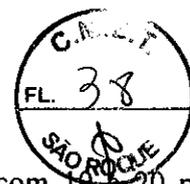
NOME CIENTÍFICO: *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.

FAMÍLIA: Leguminosae – Caesalpinoideae.

NOMES POPULARES: canãfistula, farinha-seca, faveira, ibira puitá, ibira pytá, ivira piitáe, sobrasil, tamboril-bravo, uira pitá e virapitá (Argentina). Em tupi-guarani é conhecida como Ibira-puita-guassú, que significa “madeira-vermelha-grande”.

TAMANHO DA ÁRVORE: alcança de 25 a 35 m de altura e apresenta tronco com 60 a 120 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: é árvore de ampla expressiva dispersão na Bacia do Rio Paraná, alcança o Rio Grande do Sul através da Bacia do Alto Uruguai, onde aparece apenas na área da floresta latifoliada do Alto Uruguai, desde Marcelino Ramos até São Borja onde, possivelmente se encontra o seu limite austral no Brasil. Embora não muito freqüente no Rio Grande do Sul, onde ocorre, se torna uma das árvores mais características da floresta, em virtude do seu porte, agigantado e vistosas flores em inflorescências terminais.



DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS – semideciduais até deciduais, alternadas, compostas, bipinadas, com 10 a 20 pares de pinas de 5 a 10 cm de comprimento, tendo, em cada pina, 10 a 30 pares de folíolos elíptico-oblongos, opostos e mucronados no ápice, de 5 – 10 mm de comprimento por 2 – 3 mm de largura, verde-escuras, brilhantes na face superior, mais pálidas e opacas na inferior.

FLORES: A época de floração é entre janeiro e fevereiro. As flores possuem corola de cor amarelo-vivo, medindo de 1,5 a 2 cm de diâmetro, pentâmeras.

FRUTOS: Vagens oblongo-lanceoladas, achatadas, indeiscentes, medindo de 6 a 9 cm de comprimento por 1 a 2 de largura, apresentando de 1 a 2 sementes alongadas. O fruto é plano, comprido e afilado, nas duas extremidades e é colhido em junho e julho.

SEMENTES: Alongadas, achatadas, verdes-claras, com 8 a 10 mm de comprimento por 2 a 5 mm de largura.

RAMOS: Grossos, geralmente tortuosos, formando copa ampla, largamente achatados-arredondados, encimados por folhagem densa, de cor verde-escura.

TRONCO: Cilíndrico, mais ou menos reto ou levemente curvo e achatado, com quinas suaves, fuste curto, geralmente com 6 a 10 m de altura.

RAÍZES: São pivotantes, vigorosas e profundas.

MADEIRA: Alburno róseo-acinzentado e cerne róseo ou avermelhado, ondeado, com listras ou manchas mais claras ou mais escuras, grã-fina, vasos contendo goma e uma substância branca, poros grandes e distintos. É rija, elástica, porém muito sujeita a empenar e a se contorcer.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: É espécie secundário-inicial, podendo passar aos estágios seguintes da sucessão e a dispersão de suas sementes é feita pelo vento ou por gravidade.

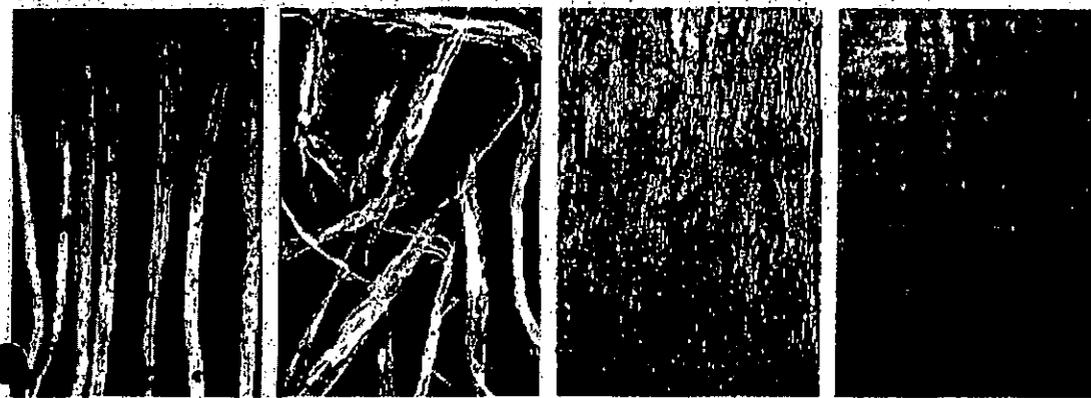
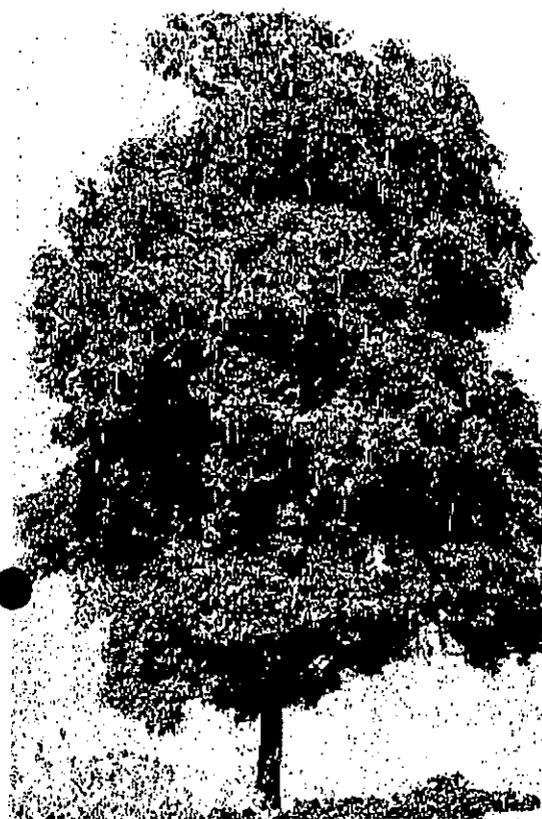
INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Após a coleta, a semente é retirada manualmente da vagem e tem duração de mais de ano, apresentando ótima germinação, quando tratada com qualquer processo pré-germinativo. A semeadura é normal. A canafistula é uma espécie com muita facilidade de pega nos transplantes.

USOS: É altamente ornamental pela folhagem verde-escura, lustrosa, tênue e muito delicada e pelas elegantes panículas que, desabrochando a partir de janeiro, ostentam, por longo tempo, exuberantes flores amareladas. Bela árvore de sombra leve, muito recomendada para arborização de avenidas, parques e praças. É também excelente para cercas divisórias de propriedades e na composição de quebra-vento. A madeira, apesar de receber bem o verniz, tem seu valor comercial diminuído pela facilidade de empenar, mas, apesar disso, é reconhecida como utilíssima pela durabilidade em lugares secos. Própria para dormentes, carroçarias, varais, tornos, selins, tanoaria, construção civil, marcenaria e tinturaria.

DESCRIÇÃO PARA RECONHECIMENTO: É fácil sua identificação pelo tronco mais ou menos reto ou levemente tortuoso, bastante grosso, mas com fuste curto, casca escura ou marrom, com pequenas fissuras longitudinais, que se desprendem em forma de lâminas; a casca interna, de cor rosada, pouco fibrosa e a ramificação cimoso-ascendente. Distingue-se do angico-vermelho pela casca mais escura, descamamento menos evidente, por sua folhagem mais rija, folhas e folíolos maiores e cor verde mais escura.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: A canafistula frutifica muito e vegeta de preferência nos terrenos vermelhos, argilosos e profundos das margens dos rios.

1 kg de frutos tem aproximadamente 200 g de sementes e 1 kg de sementes tem cerca de 22.400 unidades



CAROBA

NOME CIENTÍFICO: *Sparattosperma leucanthum* (Vell.) Schum.

FAMÍLIA: Bignoniaceae

NOMES POPULARES: caroba-branca (SP) caroba-de-flor-branca, cinco-chagas, cinco folhas (ES, MG), Ipê-batata, ipê-bóia, ipê-branco, tarumã (MS)

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 6-14 m, com tronco descamante de 30-50 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Sul da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do sul, em várias formações vegetais.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS: Folhas compostas 5 digitadas, sustentadas por pecíolo de 6-12 cm. Foliolos de 10-15 cm de comprimento por 4-5 cm de largura.

FLORES: Floresce durante os meses de janeiro-março. Seus frutos amadurecem nos meses de agosto-novembro.

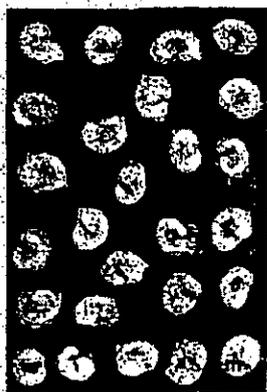
SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea. Em seguida colocá-los ao sol para completar a abertura e liberação das sementes. Como as sementes são muito leves, protegê-las do vento durante a secagem, cobrindo-as com uma peneira. Um quilograma de sementes contém aproximadamente 186.100 unidades

MADEIRA: Leve (densidade 0,57 g/cm³), firme, dotada de fibras retas e superfície luzidia, de baixa durabilidade natural.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta semidecídua, heliófita, pioneira, indiferente às condições físicas do solo, característica da floresta pluvial da encosta atlântica. É também amplamente dispersa no Mato Grosso do Sul na floresta latifoliada semidecídua, onde apresenta hábito invasor e é considerada planta daninha de pastagens. Na floresta pluvial é particularmente frequente na zona da mata de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo. Sua frequência no interior da floresta primária densa é pequena, preferindo as formações secundárias como capoeiras e capoeirões. Produz anualmente grande quantidade de sementes.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinar logo que colhidas em canteiros contendo substrato organo-argiloso; cobrir apenas levemente as sementes com substrato peneirado. A emergência ocorre em 20-40 dias e a germinação geralmente é bastante baixa.

USOS: A madeira é própria para a construção naval, canoas, bordas de escalares, obras internas na construção civil, carpintaria e caixotaria. A árvore é bastante ornamental, tanto por seu florescimento como por sua copa de ramos pendentes; pode ser aproveitada no paisagismo em geral. Planta de rápido crescimento, pode ser empregada para plantios mistos em áreas degradadas de preservação permanente.



GUABIROBA

NOME CIENTÍFICO: *Campomanesia xanthocarpa* (O. Berg)

FAMÍLIA: Myrtaceae

NOMES POPULARES: guabirobeira, guabiroba; guabirova, guabirobeira-do-mato, guariba, gabirobeira

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 10-20 m, dotada de copa alongada e densa. Tronco ereto e com caneluras de 30-50 cm de diâmetro, com casca suberosa e descamante.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul até o Rio Grande do Sul, em quase todas as formações florestais.

**DESCRIÇÃO BOTÂNICA:**

FOLHAS : Folhas simples, opostas, membranáceas, frequentemente assimétricas, brilhantes, de 4-8 cm de comprimento por 3-5 cm de largura, sobre pecíolos de 6-11 mm de comprimento, com nervuras impressas na face superior e salientes na inferior.

FLORES: Flores solitárias, pediceladas brancas. Floresce durante os meses de setembro-novembro.

FRUTOS: Fruto baga globosa, glabra, com polpa adocicada e camosa, contendo muitas sementes. Amadurecem novembro-dezembro.

SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea, ou recolhê-los no chão após a queda. Em seguida deixá-los amontoados em saco plástico até a decomposição parcial da polpa para facilitar a separação das sementes através de lavagem em água corrente dentro de uma peneira. Um quilo de sementes contém aproximadamente 13.000 unidades.

MADEIRA: Moderadamente pesada, dura, resistente, compacta, textura média e de boa durabilidade natural.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta decídua, mesófito até heliófito e seletivo higrófito. É abundante nas partes úmidas das matas de altitude (semidecídua e de pinhais), comum na floresta latifoliada semidecídua da bacia do Paraná e rara na mata pluvial da encosta Atlântica. Produz anualmente grande quantidade de sementes, amplamente disseminada pela avifauna.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinação logo que colhidas em canteiros semi-sombreados contendo substrato orgânico-argiloso. Em seguida cobri-las com uma leve camada do substrato peneirado e irrigar duas vezes ao dia. A emergência ocorre em 15-30 dias e a taxa de germinação é geralmente alta. Transplantar as mudas para embalagens individuais quando atingirem 3-5 cm, as quais ficarão em condições de serem levadas para plantio no local definitivo em 6-7 meses. O desenvolvimento das plantas no Campo é lento.

USOS: A madeira é empregada para tabuado em geral, para confecção de instrumentos musicais e cabos de ferramentas e, para lenha e carvão. A árvore apresenta copa piramidal densa bastante decorativa, podendo ser empregada no paisagismo em geral, cujo único inconveniente para logradouros públicos é a sujeira provocada pela queda dos frutos. Estes são comestíveis e saborosos, com alto teor vitamínico; são consumidos in natura e usados para o preparo de licores. É muito cultivada em pomares domésticos no sul do país e é ótima para plantios em áreas degradadas.



GUATAMBÚ

NOME CIENTÍFICO: *Aspidosperma subincanum* (Mart.)

FAMÍLIA: Apocynaceae

NOMES POPULARES: Guatambu-vermelho, carrasco, pau-pereira-do-mato, pereira-branca, pereiro, guatambu, perobinha, pau-pereira-do-campo, pereira-do-campo.

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 15-20 m, com tronco de 40-50 cm de diâmetro e ramos finamente rimosos de coloração marrom.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul, principalmente na floresta latifoliada semidecídua.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS : Folhas geralmente concentradas na extremidade dos ramos, finamente membranáceas, densamente cinéreo-pubescentes a glabras na face inferior de 9-15 cm de comprimento por 5-8 cm de largura, sustentadas por pecíolo de 2-3 cm.

FLORES: Floresce a partir de meados de setembro junto com o aparecimento da nova folhagem, prolongando-se até novembro. A maturação dos frutos ocorre durante os meses de agosto-setembro, com a árvore quase totalmente despida de sua folhagem.

SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea. em seguida levá-los ao sol para completarem a abertura e liberação das sementes. Um quilograma contém aproximadamente 3.300 sementes, cuja viabilidade dura menos de 5 meses.

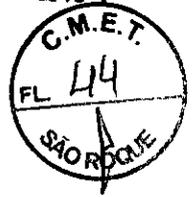
MADEIRA: Moderadamente pesada (densidade 0,82 g/cm³), dura ao corte, muito resistente, textura muito fina, grã direita a irregular, moderadamente resistente ao ataque de organismos xilófagos.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta decídua heliófita, seletiva xerófila, característica da floresta semidecídua e a transição para o cerrado. Apresenta dispersão descontínua e irregular, geralmente em baixa frequência. Ocorre preferencialmente em solos pedregosos de encostas e espigões onde o solo possui boa drenagem, tanto no interior da mata primária densa como em formações secundárias. Produz anualmente moderada quantidade de sementes, facilmente disseminadas pelo vento.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinar, logo que colhidas e sem nenhum tratamento, em canteiros ou em recipientes individuais contendo substrato organo-argiloso. A emergência ocorre em 15-30 dias e a taxa de germinação geralmente é superior a 50%. O desenvolvimento das mudas é moderado, o mesmo ocorrendo com as plantas no campo.

USOS: A madeira é empregada para acabamentos internos em construção civil, como batentes de portas e janelas, tacos e tábuas para assoalho, esquadrias, divisórias, para trabalhos de entalhe e de torno, para confecção de móveis, carrocerias, formas de calçados, cabos de ferramentas, etc.

127



IBIRAPITÁ

NOME CIENTÍFICO: *Caesalpinia-echinata* (Lam.)

FAMÍLIA: Leguminosae-Caesalpinoideae

NOMES POPULARES: Pau-brasil, ibirapitanga, orabutã, brasileto, ibirapiranga, ibirapitá, ibirapitã, muirapiranga, pau-rosado, pau-de-pernambuco.

TAMANHO DA ÁRVORE: Planta espinhenta de 8-12 m de altura (a literatura cita exemplares de até 30 m que existiram no passado), com tronco de 40-70 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul até o Paraná, principalmente na floresta latifoliada semidecídua.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS: Folhas compostas bipinadas de 10-15 cm de comprimento, com 5-6 pares de pinas de 8-14 cm de comprimento; folíolos em número de 6-10 pares por pina, de 1-2 cm de comprimento.

FLORES: Floresce a partir do final do mês de setembro, prolongando-se até meados de outubro. A maturação dos frutos ocorre nos meses de novembro-janeiro.

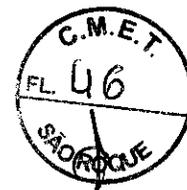
SEMENTES: Colher os frutos (vagens) diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea. Em seguida levá-los ao sol para completar a abertura e liberação das sementes. Prestar muita atenção para o início da abertura das vagens, uma vez que esse processo não dura mais que alguns dias. um quilograma de sementes contém aproximadamente 3.600 unidades.

MADEIRA: Muito pesada, dura, compacta, muito resistente, de textura fina, incorruptível, com alborno pouco espesso e diferenciado do cerne.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta semidecídua, heliófita ou esciófita, característica da floresta pluvial atlântica. Ocorre preferencialmente em terrenos secos e inexistente na cordilheira marítima. É planta típica do interior da floresta primária, densa, sendo rara nas formações secundárias.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinar, logo que colhidas e sem nenhum tratamento, diretamente em recipientes individuais contendo substrato argilo-arenoso. Cobri-las levemente com substrato peneirado e irrigar duas vezes ao dia. A emergência ocorre em 8-15 dias e, a taxa de germinação de sementes frescas é superior a 60%. O desenvolvimento das mudas é rápido, ficando prontas para plantio no campo em 4-5 meses. O desenvolvimento das plantas no campo, entretanto, é considerado apenas moderado a lento, não ultrapassando 2,5 m aos 2 anos.

USOS: A madeira atualmente é empregada somente para confecção de arcos de violino. Outrora foi muito utilizada na construção civil e naval e trabalhos de torno. Entretanto, seu principal valor residia na produção de um princípio colorante denominado "brasileína", extraído do lenho e, outrora muito usado para tingir tecidos e fabricar tinta de escrever. A sua exploração intensa gerou muita riqueza ao reino e caracterizou um período econômico de nossa história, que estimulou a adoção do nome "Brasil" ao nosso país. A árvore é ótima para o paisagismo.



IBIRAÚNA

NOME CIENTÍFICO: *Melanoxylon brauna* (Schott)

FAMÍLIA: Leguminosae-Caesalpinoideae

NOMES POPULARES: braúna-preta, baraúna, graúna (RJ), maria-preta, ibiraúva, árvore-da-chuva, garaúna, garaúna, guiraúna, muiraúna, ibirá-una, parovaúna, rabo-de-macaco.

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 15-25 m, com tronco de 40-80 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Sul da Bahia até São Paulo, na floresta pluvial da encosta atlântica.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS : Folhas compostas imparapinadas, com 15-29 folíolos opostos e glabros, de 4-7 cm de comprimento.

FLORES: Floresce durante os meses de fevereiro-abril. Os frutos amadurecem no período setembro-outubro.

SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea, ou recolhê-los no chão após a queda. Em seguida levá-los ao sol para secar e facilitar a abertura e liberação das sementes. Um quilograma contém aproximadamente 30.000 unidades. Sua viabilidade em armazenamento é geralmente curta.

MADEIRA: Muito pesada (densidade 1,05 g/cm³), compacta, muito dura ao corte, superfície lisa ao tato, de pouco brilho, textura fina, grã direita, de grande durabilidade mesmo quando em ambientes adversos, alburno pequeno e distinto.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta semidecídua, heliófita ou de luz difusa, característica da mata pluvial atlântica. É particularmente frequente no Sul da Bahia e norte do Espírito Santo. Prefere encostas e topos de morros onde a drenagem é rápida. Apesar de ser planta da floresta primária, pode ser frequentemente encontrada em formações secundárias mais desenvolvidas. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinar logo que colhidas, em canteiros semi-sombreados ou em recipientes individuais contendo substrato organo-argiloso; cobrir levemente as sementes com substrato peneirado e irrigar duas vezes ao dia. A emergência ocorre em 15-25 dias. Transplantar as mudas dos canteiros para embalagens individuais quando com mais de 4-5 cm. O desenvolvimento das mudas é rápido, ficando prontas para o plantio no local definitivo em 5-6 meses. O desenvolvimento das plantas no campo é lento.

USOS: A madeira é própria para obras externas e hidráulicas, moirões, postes, dormentes, pontes, para construção civil, como vigas, esquadrias, folhas faqueadas, instrumentos musicais, cabos de ferramentas, etc. A árvore possui características ornamentais que a recomendam para o paisagismo em geral. Útil também para plantios mistos em áreas degradadas de preservação permanente.



INGÁ

NOME CIENTÍFICO: *Inga uruguensis* (Hooker at Arnott)

FAMÍLIA: Leguminosae – Mimosoideae

NOMES POPULARES: Ingá-do-brejo, ingá-de-quatro-quinas, ingazeiro, ingá-banana, ingá, angá

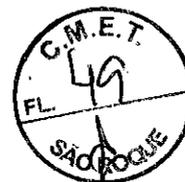
TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 5-10 m, com tronco de 20-30 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: São Paulo até o Rio Grande do Sul, principalmente na floresta pluvial atlântica.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS: Folhas compostas paripinadas, de ráquis alada, com 4-5 jugas; folíolos herbáceos, pubescência restrita às nervuras, superfície inferior de cor mais clara, com 4-14 cm de comprimento por 1-4 cm de largura.

FLORES: Floresce durante os meses de agosto-novembro. A maturação dos frutos verifica-se nos meses de dezembro-fevereiro.



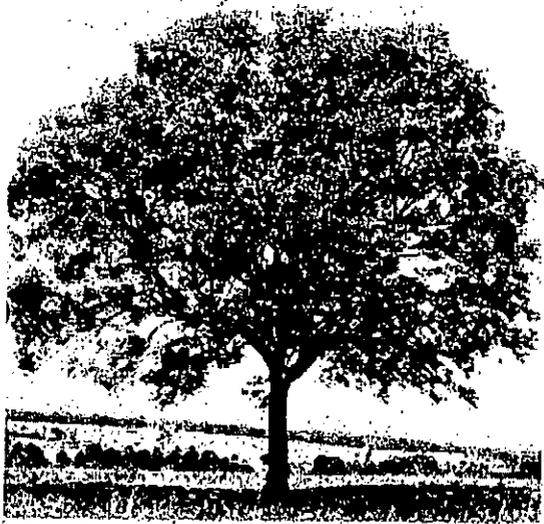
SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea ou recolhê-los no chão logo após a queda. Em seguida abrir manualmente as vagens para a retirada das sementes; estas estão envoltas por um arilo mucilaginoso que não deve ser removido. Um quilograma de sementes assim preparadas contém aproximadamente 760 unidades. Sua viabilidade em armazenamento é extremamente curta, não ultrapassando 15 dias.

MADEIRA: Moderadamente pesada (densidade 0,58 g/cm³), pouco resistente, de baixa durabilidade natural.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta semidecídua, heliófita, pioneira, seletiva higrófila, característica de planícies aluviais e beira de rios da floresta pluvial atlântica; ocorre também na floresta latifoliada semidecídua porém exclusivamente em beira de rios. Apresenta nítida preferência por solos bastante úmidos e até brejosos, ocorrendo quase que exclusivamente em formações secundárias (capoeiras e capoeirões). Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis, que germinam rapidamente ainda dentro da vagem.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinar imediatamente após a colheita sem nenhum tratamento, em canteiros ou diretamente em recipientes individuais contendo substrato argiloso. A emergência ocorre em 3-5 dias e a germinação é total. Transplantar as mudas dos canteiros para embalagens individuais quando atingirem 4-6 cm. O desenvolvimento das mudas é rápido, ficando prontas para plantio no local definitivo em 3-4 meses. O desenvolvimento das plantas no campo é também rápido, alcançando facilmente 3 m aos 2 anos.

USOS: A madeira é utilizada como lenha ou para os trabalhos de carpintaria e caixotaria. É muito usada para reflorestamento ao redor de açudes e beiras de rios. Ótima melífera. Excelente para arborização urbana, pois produz sombra refrescante. As vagens possuem as sementes de agradável sabor que atraem muitas aves e outros animais.



JACARANDÁ

NOME CIENTÍFICO: *Jacaranda cuspidifolia* (Mart.)

FAMÍLIA: Bignoneaceae

NOMES POPULARES: caroba, jacarandá-de-minas, jacarandá, caiué, jacarandá-branco, caroba-branca, pau-de-colher, pau-santo, carobeira, jacarandá-preto, mulher-pobre

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 5-10 m, com tronco de 30-40 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Minas Gerais, Goiás, Mato-Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo até o Paraná, principalmente na floresta latifoliada semidecídua da bacia do Paraná. É muito semelhante à espécie exótica *Jacaranda mimosaeifolia* Don (jacarandá mimoso) nativa do norte da Argentina.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS : Folhas compostas bipinadas de 20-50 cm de comprimento, com 8-10 jugas (pares de pinas); pinas com 10-15 pares de folíolos glabros.



FLORES: Floresce a partir do mês de setembro com a planta totalmente despida de sua folhagem, prolongando-se até outubro.

SEMENTES: Os frutos amadurecem durante os meses de agosto-setembro. Devem ser colhidos diretamente da árvore quando iniciarem sua abertura espontânea. Em seguida levá-los ao sol para completarem a abertura e liberação das sementes. Devido a baixa densidade das sementes, cobrir os frutos com tela durante a secagem para evitar sua perda pelo vento. Um quilograma contém aproximadamente 33.000 sementes. Sua viabilidade em armazenamento é curta, não ultrapassando 4 meses.

MADEIRA: Leve, macia, de durabilidade média quando em ambientes secos; albumo não diferenciado.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta decídua, heliófita, pioneira, seletiva xerófila, característica de encostas rochosas da floresta latifoliada e transição para o cerrado. Sua dispersão é maior em formações secundárias do Triângulo Mineiro e Noroeste de São Paulo, onde é facilmente notada durante a floração em terrenos rochosos secos. É rara sua ocorrência no interior da floresta primária densa. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinação logo após a colheita em canteiros semi-sombreados contendo o substrato organo-argiloso; cobrir levemente as sementes com o substrato peneirado e irrigar delicadamente 2 vezes ao dia. A emergência ocorre em 12-25 dias e a germinação geralmente é superior a 80%. Transplantar as mudas para embalagens individuais quando alcançarem 3-6 cm. O desenvolvimento das mudas é rápido, ficando prontas para plantio no local definitivo em 4-6 meses. O desenvolvimento das plantas no campo é considerado apenas moderado, atingindo 3 m de altura aos 2 anos.

USOS: A madeira é própria para marcenaria. A árvore é extremamente ornamental, principalmente quando em flor; pode ser empregada com sucesso no paisagismo em geral, o que já vem sendo feito em muitas cidades de Minas Gerais.



JASMIM

NOME CIENTÍFICO: *Rauvolfia sellowii* (M. Arg.)

FAMÍLIA: Apocynaceae

NOMES POPULARES: Casca-d'anta, jasmim-grado

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 15-25 m, com tronco e ramos de aspecto suculento, de 30-50 cm de diâmetro.

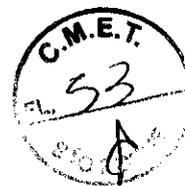
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Minas Gerais, São Paulo, principalmente na floresta semidecídua de altitude.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS: Folhas simples, membranáceas, de 15-20 cm de comprimento.

FLORES: Floresce durante os meses de setembro-novembro. Os frutos amadurecem a partir de janeiro, prolongando-se até março.

FRUTOS: Produz anualmente grande quantidade de frutos suculentos, avidamente consumidos por várias espécies de pássaros. Por essa razão e também pelo rápido crescimento, não pode faltar nos



plantios mistos destinados à recomposição da vegetação de áreas degradadas de preservação permanente.

SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea, ou recolhê-los no chão após a queda. Os frutos assim obtidos podem ser diretamente utilizados para a semeadura, não havendo necessidade de despulpá-los. Entretanto, caso deseje-se armazená-los ou remetê-los para outros locais é conveniente despulpá-los. Para isso deixa-se os frutos amontoados por alguns dias para iniciar a decomposição e facilitar a retirada da polpa. Em seguida lavá-los em água corrente dentro de uma peneira e deixá-los secar à sombra. Um quilograma de sementes contém aproximadamente 12.000 unidades.

MADEIRA: Leve, mole, pouco compacta, fácil de trabalhar, de baixa durabilidade natural.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta semidecídua, heliófita, seletiva higrófila, característica de solos férteis e úmidos da floresta semidecídua de altitudes superiores a 400 m. Ocorre no interior da floresta primária densa, como em formações abertas e secundárias. Apresenta dispersão bastante irregular e em baixíssima frequência. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis, amplamente disseminada pela fauna.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinar, logo que colhidas e sem nenhum tratamento, diretamente em recipientes individuais contendo substrato organo-argiloso; cobri-las levemente com substrato peneirado e irrigar duas vezes ao dia, mantendo-as em ambiente semi-sombreado. A emergência ocorre em 30-50 dia se a taxa de germinação geralmente é superior a 60%. O desenvolvimento das mudas é rápido, o mesmo ocorrendo com as plantas no campo.

USOS: A madeira pode ser empregada para forros, caixotaria, confecção de brinquedo e artefatos leves.

DESCRIÇÃO PARA RECONHECIMENTO: A árvore é exuberante e frondosa, proporcionando ótima sombra. Pode ser empregada com sucesso no paisagismo em geral, devendo-se entretanto, evitar áreas de grande circulação devido aos riscos que pode representar devido a quebra fácil de seus ramos pela ação do vento.



JATOBÁ

NOME CIENTÍFICO: *Hymenaea courbaril* L. var. *stilbocarpa* (Hayne) Lee et Lang.

FAMÍLIA: Leguminosae-Caesalpinoideae

NOMES POPULARES: jatobá, jataí, jataí-amarelo, jataí-peba, jataí-vermelho, jitaí, farinha, jataiba, burandã, imbiúva, jatobá-miúdo

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 15-20 m com tronco de até 1 m de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Piauí até o norte do Paraná na floresta semidecídua, tanto em solos de alta como de média fertilidade (cerradões).

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS : As folhas são compostas de dois folíolos brilhantes, de 6-14 cm de comprimento.

FLORES: Floresce durante os meses de outubro-dezembro. Flores de cor branca.

FRUTOS: Os frutos amadurecem a partir do mês de julho e contém uma farinha comestível e muito nutritiva, consumida tanto pelo homem como pelos animais silvestres.

SEMENTES: Produz grande quantidade de sementes. Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea ou recolhê-los no chão após queda durante o mês de setembro. Em ambos os casos levá-los ao terreiro para secagem, quebrando-os em seguida para a liberação das sementes; estas encontram-se envolvidas pelo material farináceo existente dentro do fruto, que deve ser removido superficialmente. Um quilograma de sementes assim preparadas contém 250 unidades. Sua viabilidade em armazenamento é curta, não ultrapassando 4 meses.

MADEIRA: Pesada (densidade 0,96 gg/cm³), muito dura ao corte, de média resistência ao ataque de insetos xilófagos sob condições naturais alburno branco-amarelado, espesso e nitidamente diferenciado do cerne.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta semidecídua, heliófita ou esciófita, seletiva xerófila, característica da floresta latifoliada semidecídua. É uma planta pouco exigente em fertilidade e umidade do solo, geralmente ocorrendo em terrenos bem drenados.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Apesar de duras, suas sementes germinam rapidamente (12-18 dias), para isso devem ser semeadas em canteiros contendo substrato argiloso e, cobertos com mais ou menos 1 cm de terra. Como se tratam de sementes grandes, podem ser semeadas diretamente em recipientes individuais. O desenvolvimento das mudas é rápido, ficando prontas para serem levadas ao campo para plantio em menos de 6 meses. O desenvolvimento das plantas no campo, entretanto, é apenas médio.

USOS: A madeira é empregada na construção civil, como vigas, caibros, ripas para acabamentos internos, como marcos de portas, tacos, e tábuas para assoalhos, para confecção de artigos de esportes, cabos de ferramentas, peças torneadas, esquadrias e móveis. A árvore, de fácil multiplicação, não pode faltar na composição de reflorestamento heterogêneo e na arborização de parques e grandes jardins.



JEQUITIBÁ

NOME CIENTÍFICO: *Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze

FAMÍLIA: Lecythidaceae

NOMES POPULARES: jequitibá, jequitibá-branco, estopeira (RS, SC, PR), estopeiro, pau-estopa, pau-de-cachimbo (SC), jequitibá-rei-estopa, cachimbeiro, bingueiro, mussambê, coatinga, coatinga, jequitibá-vermelho, jequitibá-rosa.

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 35-45 m, com tronco de 90-120 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Sul da Bahia até o Rio Grande do Sul nas florestas pluvial atlântica e subtropical. Aparece ainda no Acre e florestas de galeria do Brasil Central.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS: Folhas simples de 6-12 cm de comprimento por 3-6 cm de largura.

FLORES: Floresce durante os meses de outubro-dezembro, junto com o surgimento da nova folhagem.



FRUTOS: Amadurecem em julho-setembro com a planta totalmente despida da folhagem.

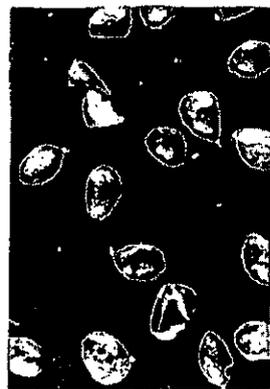
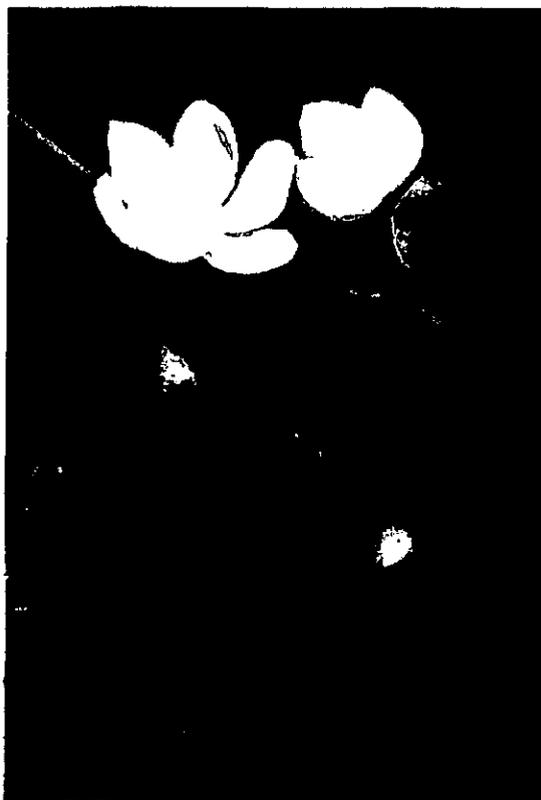
SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea; em seguida deixá-los ao sol para completarem a abertura e liberação das sementes. Um quilograma contém aproximadamente 12.000 sementes.

MADEIRA: Moderadamente pesada (densidade 0,78 g/cm³), pouco durável sob condições naturais. Alburno pouco diferenciado do cerne.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta semidecídua no inverno, heliófita ou de luz difusa, característica da floresta clímax; prefere solos úmidos e profundos (planta seletiva higrófila). É rara no cerrado ou em terrenos mais secos.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: As sementes devem ser colocadas para germinar logo que colhidas em canteiro semi-sombreado contendo substrato organo-argiloso. Cobrir levemente as sementes com o substrato peneirado e irrigar duas vezes ao dia. A emergência ocorre em 12-25 dias e a germinação geralmente é abundante (95% nas primeiras semanas da colheita). Replantar as mudas para embalagens individuais quando alcançarem 6-8 cm e levá-las para plantio no local definitivo quando com 6-8 meses de idade. O desenvolvimento das plantas no campo é considerado médio, alcançando 2,5-3,0 m de altura aos 2 anos.

USOS: A madeira é indicada para estruturas de móveis, peças torneadas, molduras, compensados, saltos de sapatos, cabos de ferramentas, contraplacados, caixotaria e na construção civil para confecção de peças internas como vigas, caibros, ripas, forros, persianas, etc. Suas sementes são avidamente consumidas por macacos. A árvore possui qualidades ornamentais, entretanto devido ao seu grande porte é apenas recomendado para o paisagismo de parques e grandes jardins. É planta indispensável no reflorestamento heterogêneos com fins ecológicos.



MAGNÓLIA

NOME CIENTÍFICO: *Talauma Ovata* (St. Hil.)

FAMÍLIA: Magnoliaceae

NOMES POPULARES: Magnólia-branca, baguaçu, pinha-do-brejo, magnólia-do-brejo, canela-do-brejo, araticum-fruta-de-pau, fruta-de-pau, pau-palheta, avaguaçu, pau-pombo.

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 20-30 m, com tronco de 60-90 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Sul de Minas até o norte do Rio Grande do Sul, sendo particularmente freqüente na mata pluvial atlântica.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS: Folhas de 25 a 30 cm de comprimento.

FLORES: Floresce a partir do final de outubro, prolongando-se até meados de dezembro.

FRUTOS: A maturação dos frutos ocorre durante os meses de agosto e setembro.

SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea, o que é facilmente notado pela exposição do arilo vermelho das sementes. Em seguida deixá-los ao sol



para completar a abertura e liberação das sementes. Estas devem ser deixadas à sombra para uma rápida secagem do arilo aderente, o qual não deve ser removido. Um quilograma de sementes, contém aproximadamente 4.000 unidades. Sua viabilidade em armazenamento é muito curta, não ultrapassando 30 dias.

MADEIRA: Madeira moderadamente pesada (densidade 0,56 g/cm³) pouco resistente a umidade e a insetos, com cerne e albumo quase indistintos

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta perenifólia, heliófita e seletiva higrófila, características das planícies aluviais ao longo de rios e várzeas úmidas de quase todas as formações florestais; em muitas situações chega a formar maciços quase homogêneos. Ocorre tanto no interior da mata primária densa como em formações abertas e secundárias, porém sempre em baixadas muito úmidas. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis, amplamente disseminadas pela água e pelos pássaros que ingerem o arilo vermelho que envolve a semente.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinação, logo que colhidas e sem nenhum tratamento, diretamente em recipientes individuais contendo substrato organo-argiloso, mantidos em ambientes sombreado (mudas sensíveis ao transplante); cobri-las com uma leve camada do substrato peneirado e irrigar duas vezes ao dia. A emergência ocorre em 40-100 dias, e a taxa de germinação é bastante baixa; faz-se necessário estudos de quebra de dormência para aumentar sua germinação. O desenvolvimento das mudas é lento, o mesmo ocorrendo com as plantas no campo, que dificilmente ultrapassam 2 m de altura aos 2 anos.

USOS: A madeira é empregada principalmente na indústria de caixotaria, carpintaria, lambril, embalagens e caixotaria pequena para perfumes, brinquedos, espulas, fôrros, obras internas de carpintaria.



MANACÁ

NOME CIENTÍFICO: *Tibouchina mutabilis* (Cong.)

FAMÍLIA: Melastomaceae

NOMES POPULARES: cuipeúna, manacá-da-serra, jacatirão, flor-de-maio, flor-de-quaresma, jacatirão-de-capote, jaguatirão, pau-de-flor, jacatirão-de-joinville (SC).

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 7-12 m, com tronco de 20-30 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Rio de Janeiro até Santa Catarina na floresta pluvial da encosta atlântica. Na mata pluvial da restinga ocorre a espécie *Tirocina pulchra* de características muito semelhantes a essa espécie.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS: Folhas rígidas de 8-10 cm de comprimento por 3-4 cm de largura.

FLORES: Floresce durante os meses de novembro-fevereiro. Os frutos amadurecem em fevereiro-março.



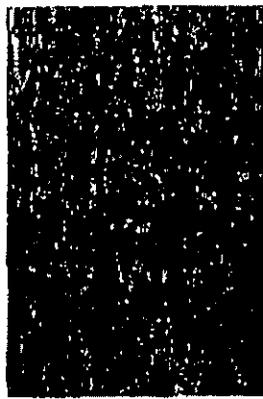
SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea e liberação das sementes. Isto é facilmente notado balançando-se um ramo com frutos sobre a palma da mão e observando se há queda de suas minúsculas sementes semelhantes à areia fina. Cortar todo o ramo contendo frutos e levar tudo ao sol sobre uma lona plástica; em seguida bater com vara após algumas horas de sol, separando-se as sementes. Um quilograma contém aproximadamente 3.300.000 unidades.

MADEIRA: Moderadamente pesada (densidade 0,66 g/cm³), macia, muito atacada por insetos xilófagos.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta perenifólia, heliófita e pioneira, característica da encosta úmida da Serra do Mar. É encontrada quase que exclusivamente na mata secundária, onde chega por vezes constituir-se na espécie dominante.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinar logo que colhidas em canteiros sombreados com substrato de pó de xaxim ou, material orgânico puro bem decomposto, não havendo necessidade de cobri-las. Regar delicadamente com jato bem fino para evitar o deslocamento das minúsculas sementes. A emergência demora 15-25 dias e a germinação geralmente é baixa. O desenvolvimento inicial das mudas é lento e complicado devido ao seu tamanho diminuto. Manter as mudas em ambiente semi-seombreado até seu completo desenvolvimento (4-5 meses). Apesar de ser uma planta pioneira, seu desenvolvimento no local definitivo não é muito rápido, alcançando no máximo 2,5 m aos 2 anos.

USOS: A madeira apesar de ser de qualidade inferior, é empregada para vigas, caibros, obras internas, postes, esteios e moirões para lugares secos. A árvore é muito ornamental, constituindo-se sua floração num belo espetáculo da natureza. É ótima para o paisagismo em geral. Como planta pioneira é tolerante à luminosidade direta, é útil no reflorestamento de áreas de preservação permanente em plantios mistos.



PIÚVA

NOME CIENTÍFICO: *Tabebuia avellanedae* (Lor. ex Griseb.)

FAMÍLIA: Bignoniaceae

NOMES POPULARES: ipê-roxo, pau-d'arco-roxo, ipê-roxo-da-mata, ipê-preto, ipê-rosa, ipê-comum, ipê-cavatã, lapacho, peúva, piúva.

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 20-35 m, dotada de copa arredondada. Tronco ereto e cilíndrico, de 60-80 cm de diâmetro, com casca fissurada longitudinalmente.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Maranhão até o Rio Grande do Sul. É particularmente frequente nos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo até o Rio Grande do Sul, na floresta latifoliada semidecídua da bacia do Paraná.

**DESCRIÇÃO BOTÂNICA:**

FOLHAS : Folhas compostas palmadas. Folíolos; glabros, subcoriáceos, em número de 5, de 5-13 cm de comprimento por 3-4 cm de largura. Inflorescências em panículas congestas, dando ao conjunto uma forma globosa, com as flores geralmente em grupos de três. Fruto cápsula alongada, deiscente, glabra, de 15-45 cm de comprimento, contendo muitas sementes aladas.

FLORES: Floresce exuberantemente durante os meses de junho-agosto, com a planta quase totalmente despida da folhagem. Os frutos amadurecem em agosto-novembro.

SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando os primeiros iniciarem a abertura espontânea. Em seguida levá-los ao sol para completarem a abertura e liberação das sementes. Um kg de sementes contém aproximadamente 35.000 unidades. Sua viabilidade em armazenamento é muito curta, geralmente não ultrapassando 90 dias.

MADEIRA: Pesada (densidade 1,03 g/cm³), dura, difícil de serrar, muito resistente, superfície pouco brilhante, rica em cristais verdes de lapachol, de grande durabilidade mesmo sob condições favoráveis ao apodrecimento.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta decídua, heliófita, até ciófito seletiva, xerófito, clímax, característica da floresta latifoliada semidecídua da bacia do Paraná. Apresenta dispersão ampla, porém de ocorrência esparsa, tanto na mata primária densa como nas formações secundárias. Ocupa na mata primária o dossel superior. Ocorre predominantemente em terrenos elevados ou de várzeas não inundáveis bem drenados e de boa fertilidade. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis, amplamente disseminadas pelo vento.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinação logo que colhidas em canteiros de semeadura ou diretamente em recipientes individuais contendo substrato argiloso. Em seguida cobri-las com uma fina camada de substrato peneirado e irrigar duas vezes ao dia. A emergência ocorre em 5-12 dias e a taxa de germinação geralmente é superior a 80%. O desenvolvimento das plantas no campo é rápido.

USOS: A madeira é própria para obras externas e construções pesadas, tanto civil quanto navais, como vigas, postes, dormentes, pontes, tacos e tábuas para assoalho, tanoaria, tacos de bilhar, bengalas, eixos de roda, dentes de engrenagem, bolas para jogos, etc. A árvore em florescimento é um belo espetáculo da natureza. É a espécie de ipê roxo mais largamente utilizada no paisagismo em geral na região sul do país. É ótima para plantios mistos em áreas degradadas de preservação permanente.



QUARESMEIRA

NOME CIENTÍFICO: *Tibouchina granulosa* (Cogn.)

FAMÍLIA: Melastomaceae

NOMES POPULARES: quaresmeira, flor-de-quaresma, quaresmeira-roxa, quaresma

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 8-12 m, com tronco de 30-40 cm de diâmetro, ramos quadrangulares e alados nas arestas.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, principalmente na floresta pluvial da encosta atlântica. Existe uma variedade dessa espécie que produz flores róseas.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS: Folhas rijas, pubescentes nas duas faces, de 15-20 cm de comprimento por 5-7 cm de largura.

FLORES: Floresce geralmente duas vezes ao ano, em junho-agosto e dezembro-março, sendo entretanto nessa última época mais abundante.

FRUTOS: Os frutos iniciam o amadurecimento no final de junho, prolongando-se até agosto e abril-maio.

SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea e liberação das sementes. Isto é facilmente notado balançando-se um ramo com frutos sobre a palma da mão e observando se há queda de suas minúsculas sementes semelhantes à areia fina. Cortar todo o ramo contendo frutos e levar tudo ao sol sobre uma lona plástica. Em seguida bater com vara após algumas horas de sol, separando-se as sementes. Um quilograma contém aproximadamente 3.300.000 unidades.

MADEIRA: Moderadamente pesada, dura, de baixa durabilidade quando exposta às intempéries.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta perenifólia u semidecídua, heliófita, característica da floresta pluvial atlântica. Ocorre predominantemente nas formações secundárias como capoeiras e capoeirões. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinação, logo que colhidas, em canteiros sombreados contendo substrato orgânico; preparar um leito de semeadura bem fino e uniforme com o substrato peneirado ou com pó de xaxim, cobrindo-se muito levemente as sementes com o mesmo material. Para evitar o arranquio das sementes durante a irrigação cobrir o canteiro com saco de estopa, removendo-o logo que iniciar a emergência. A emergência ocorre em poucas semanas e a taxa de germinação geralmente é baixa. Transplantar as mudas para embalagens individuais quando atingirem 3-4 cm, as quais ficarão prontas para plantio no local definitivo em 7-8 meses. O desenvolvimento das plantas no campo é moderado.

USOS: A madeira pode ser empregada para uso interno, confecção de objetos leves, brinquedos, caixotaria, etc. A árvore é muito ornamental, principalmente quando em floração. Pela beleza e pelo porte, não pode faltar em qualquer projeto de paisagismo; é ótima também para arborização de ruas estreitas e sob redes elétricas, o que já vem sendo feito em muitas cidades do sudeste brasileiro.



SABIÚNA

NOME CIENTÍFICO: *Machaerium scleroxylon* (Tul.)

FAMÍLIA: Leguminosae-Papilionoideae

NOMES POPULARES: caviúna, pau-ferro, sabiúna, jacarandá-ferro (SP), jacarandá-violeta, caviúna-vermelha (PR), penaguba (MG) violeta (MG,ES), caviúna-rajada, candeia-do-sertão, jacarandá-caviúna, suca (GO), candeia.

TAMANHO DA ÁRVORE: Planta espinhenta de 15-25 m de altura, com tronco canelado e descamante, de 50-90 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Norte do Paraná, na floresta latifoliada semidecídua.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS : Folhas compostas imparipinadas, com 11-17, folíolos glabros na face superior e ferrugíneo-pubescentes na inferior, de 10-25 mm de comprimento por 7-10 mm de largura.



FLORES: Floresce durante os meses de novembro-janeiro. A maturação dos frutos verifica-se nos meses de julho-setembro.

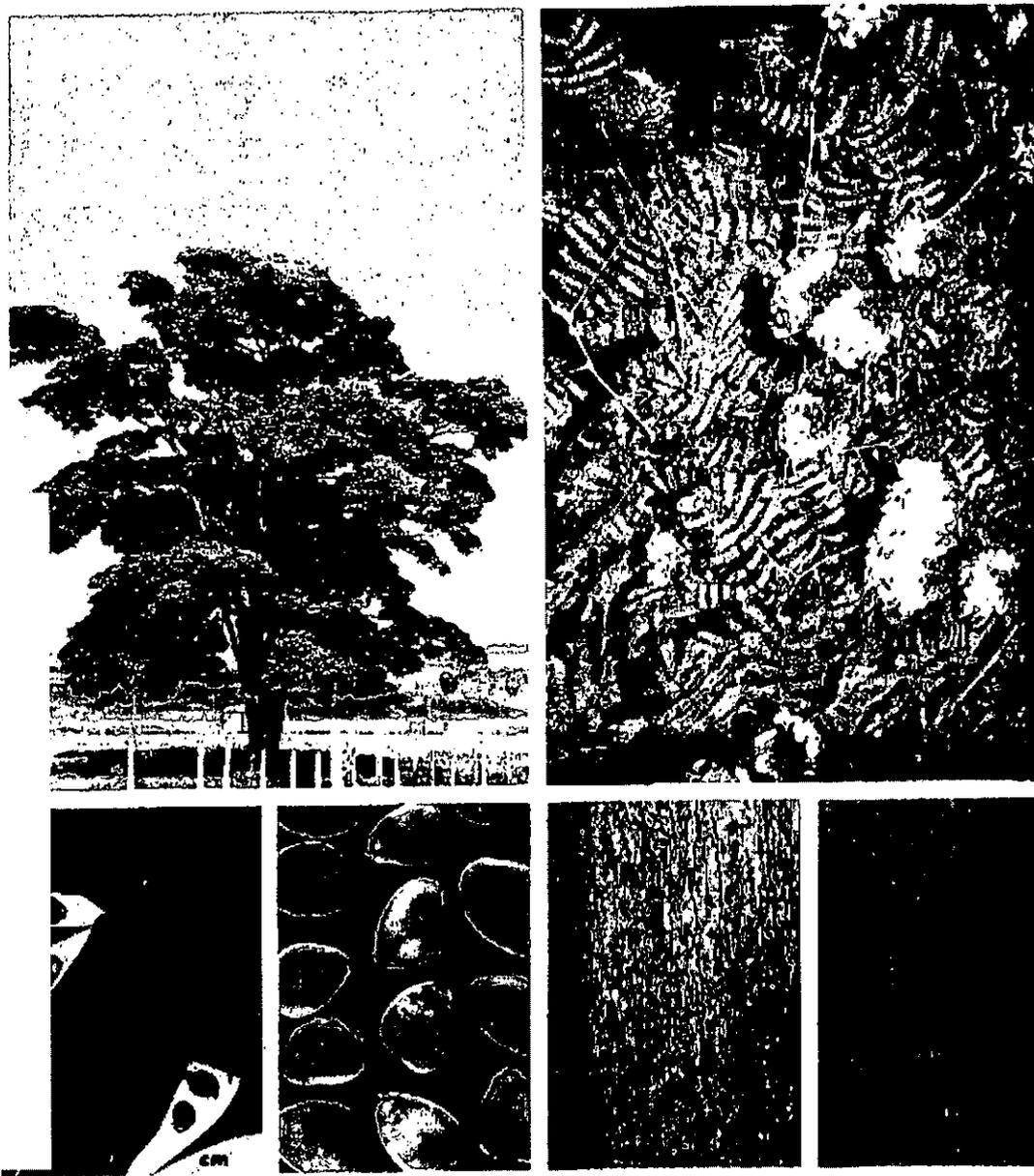
SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea. Os frutos assim obtidos podem ser diretamente utilizados para a semeadura como se fossem sementes, uma vez que sua abertura e retirada das sementes é praticamente impossível. Um quilograma de frutos contém aproximadamente 4.500 unidades, cuja viabilidade é curta.

MADEIRA: Moderadamente pesada (densidade 0,88 g/cm³), dura, textura fina, muito resistente e decorativa, de longa durabilidade natural.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta decídua, heliófita, seletiva xerófila, característica da floresta latifoliada semidecídua. Ocorre tanto no interior da floresta primária densa como em formações secundárias, chegando em certas regiões do norte do Paraná a ser considerada planta daninha de pastagem. Apresenta nítida preferência por terrenos altos, geralmente pedregosos, que possuem rápida drenagem, porém ocorrem quase sempre em solos argilosos e férteis. Sua produção de sementes é irregular, ocorrendo em abundância somente a cada dois anos.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar os frutos para germinar logo que colhidos, diretamente em recipientes individuais, contendo substrato organo-argiloso e mantidas em ambiente semi-sombreado (sensível ao transplante). A emergência ocorre em 20-40 dias e, a germinação geralmente é baixa. O desenvolvimento das mudas é moderado, o mesmo ocorrendo com as plantas no campo.

USOS: A madeira é própria para mobiliário de luxo, para acabamentos internos em construção civil, como tábuas e tacos para assoalhos, molduras, portas, rodapés, lambris, painéis, para confecção de peças torneadas, folhas faqueadas decorativas, instrumentos musicais, artefatos decorativos, cabos de peças de cutelaria, etc. A árvore é bastante ornamental, principalmente pelo tronco marmorizado e pela folhagem delicada, podendo ser usada com sucesso no paisagismo; é particularmente interessante para a arborização de ruas, pela presença dos espinhos que inibe a ação do vandalismo enquanto a planta é jovem. Planta adaptada a terrenos pedregosos (basálticos e calcários) e secos, é útil para plantios mistos em áreas degradadas de preservação permanente.



SIBIPIRUNA

NOME CIENTÍFICO: *Caesalpinia peltophoroides* Benth.

FAMÍLIA: Leguminosae-Caesalpinoideae

NOMES POPULARES: Sibipiruna, pau-brasil, sebipira, sepipiruna, coração-de-negro (MS)

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 8-16 m, com tronco de 30-40 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: É muito discutível sua verdadeira origem; além da ocorrência na mata atlântica do Rio de Janeiro, conforme citada pela literatura não especializada, alguns exemplares foram encontrados no sul da Bahia e, segundo informações verbais do Eng. Agr. José Carlos B. Nogueira, ocorre também no Pantanal Matogrossense (*fonte: árvores brasileiras - vol 1*).

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS : Folhas compostas bipinadas de 20-25 cm de comprimento, com 17-19 pares de pinas; folíolos em número de 13-27 por pina, de 10-12 mm de comprimento.



FLORES: Floresce a partir do final do mês de agosto, prolongando-se até meados de novembro.

Ocorre tanto no interior da mata primária como em formações abertas. Cor amarela.

FRUTOS: Os frutos amadurecem desde o final de julho até meados de setembro.

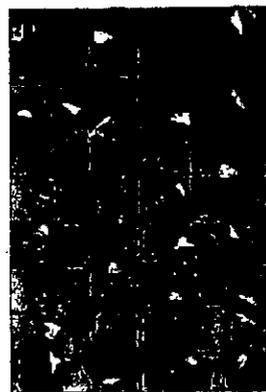
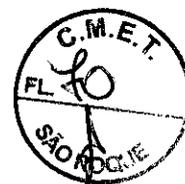
SEMENTES: Os frutos (vagens) devem ser colhidos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea. Em seguida deixá-los ao sol para completar a abertura e liberação das sementes. Um quilograma de sementes contém aproximadamente 2.850 unidades. Sua longevidade em armazenamento é superior a um ano.

MADEIRA: Moderadamente pesada, dura, textura média, de média durabilidade natural.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta semidecídua heliófita, indiferente às condições físicas do solo, característica da mata pluvial atlântica. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinar, logo que colhidas e sem nenhum tratamento, em canteiros ou diretamente em recipientes individuais contendo substrato argilo-arenoso. Cobri-las levemente com substrato peneirado e irrigar duas vezes ao dia mantendo-as em ambiente semi-sombreado. A emergência ocorre em 10-25 dias e a taxa de germinação de sementes frescas é superior a 60%. O desenvolvimento das mudas é rápido, ficando prontas para plantio no local definitivo em 4-5 meses. O desenvolvimento das plantas no campo, entretanto é considerado apenas moderado, atingindo 3 m aos 2 anos.

USOS: A madeira pode ser empregada para construção civil, como caibros e ripas, para estrutura de móveis e caixotaria em geral. A árvore apresenta copa bastante ornamental, sendo atualmente uma das essências nativas mais cultivadas para arborização de ruas no centro-sul do país. Planta de médio e rápido crescimento é também indicada para plantios mistos em áreas degradadas de preservação permanente.



SINANDU

NOME CIENTÍFICO: *Erythrina falcata* (Benth.)

FAMÍLIA: Leguminosae-Papilionoideae

NOMES POPULARES: corticeira-da-serra, mulungu, bico-de-papagaio, canivete, ceibo, sanandu, sananduí, sapatinho-de-judeu, suinã, corticeira, corticeira-do-mato, shinanduva, sinandu

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 20-30 m de altura, com tronco de 50-90 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Minas Gerais e Mato Grosso do Sul até o Rio Grande do Sul, principalmente na floresta semidecídua de altitude.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS : Folhas compostas trifolioladas sustentadas por pecíolo de 9-16 cm, folíolos glabros, coriáceos, de 10-15 cm de comprimento por 5-7 cm de largura.

FLORES: Floresce durante o mês de junho, prolongando-se até novembro quando aparecem também as novas folhas.

FRUTOS: Os frutos (vagens) amadurecem em setembro-novembro, entretanto permanecem sobre a árvore por mais alguns meses.

SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando adquirirem coloração preta e iniciarem a queda espontânea. Em seguida deixá-los ao sol para secar e facilitar a abertura manual e retirada das sementes. Um quilograma contém aproximadamente 6.000 unidades. Sua viabilidade dura mais de 4 meses.

MADEIRA: Leve (densidade 0,32 g/cm³), textura grossa e homogênea de baixa durabilidade quando exposta.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta decídua, heliófita ou esciófita, seletiva higrófila, característica de várzeas aluviais muito úmidas e início de encostas. Ocorre tanto no interior da floresta primária densa como em formações abertas e secundárias. Apresenta distribuição irregular e descontínua, ocorrendo principalmente em altitudes entre 500-900 m. Produz anualmente moderada quantidade de sementes.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Reproduz-se tanto por sementes como por estacas. A reprodução seminal é obtida colocando-se as sementes para germinar logo que colhidas e sem nenhum tratamento, em canteiros ou diretamente em recipientes individuais contendo substrato organo-argiloso. A emergência ocorre em 4-8 dias e a taxa de germinação é superior a 90%. As mudas desenvolvem-se rapidamente o mesmo ocorrendo com as plantas no campo.

USOS: A madeira pode ser empregada para construção de palitos de fósforo, forros, brinquedos, cepas para calçados, caixotaria, gamelas, tábuas para divisões internas, etc. A árvore em flor é um belo espetáculo da natureza, tornando a planta extremamente ornamental e útil para o paisagismo, infelizmente não tem sido muito utilizada para esse fim. Como planta adaptada a áreas abertas e também em solos úmidos e brejosos, é por demais interessante para o plantio em áreas ciliares degradadas juntamente com outras espécies. Suas flores são muito visitadas por periquitos e papagaios.



SUCUPIRA

NOME CIENTÍFICO: *Pterogyne nitens* Tul.

FAMÍLIA: Leguminosae-Caesalpinoideae

NOMES POPULARES: amendoim-bravo, amendoim, madeira-nova, viraró, pau-amendoim, pau-de-fava, óleo-branco, madeira-nova (PI), carne-de-vaca, bálsamo, bassourinha (AL), sucupira (AL), vilão (PE)

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 10-15 m, com tronco de 40-60 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Nordeste do país até o oeste de Santa Catarina, principalmente na floresta latifoliada semidecídua.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS: Folhas compostas pinadas de 10-30 cm de comprimento, com 8-18 folíolos glabros, subcoriáceos, de 4-7 cm de comprimento.

FLORES: Floresce durante os meses de dezembro-março



FRUTOS: A maturação dos frutos ocorre nos meses de maio-junho, entretanto permanecem na planta por mais algum tempo.

SEMENTES: Colher os frutos (vagens) diretamente da árvore quando adquirirem coloração paleácea. Pode-se semear as próprias vagens como se fossem sementes, entretanto isso pode acarretar a formação de mudas tortas ou defeituosas. Portanto, sempre que possível, é recomendável retirar as sementes das vagens. Essa operação é facilitada deixando-as ao sol para secar e posteriormente esfregando-as manualmente ou mecanicamente. Um quilograma contém aproximadamente 5.700 unidades, cuja viabilidade é superior a 6 meses.

MADEIRA: Moderadamente pesada (densidade 0,77 g/cm³), dura, textura média, grã direita a irregular, moderadamente resistente ao apodrecimento, com alburno distinto.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta decídua, heliófita, pioneira, característica da floresta latifoliada semidecídua e da caatinga. Neste último habitat ocorre apenas em áreas úmidas com vegetação florestal. Apresenta ampla, porém descontínua dispersão, tanto na mata primária densa como em formações secundárias em vários estágios da sucessão vegetal. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes ou as vagens para germinação logo que colhidas, em canteiros ou diretamente em recipientes individuais contendo substrato rico em matéria orgânica. a emergência ocorre em 10-35 dias e a taxa de germinação é superior a 60%. O desenvolvimento das mudas é rápido, ficando prontas para plantio no local definitivo em 4-5 meses

USOS: A madeira é própria para confecção de móveis finos, obtenção de folhas faqueadas, lambris para construção civil. como vigas. caibros, ripas, tacos e tábuas para assoalhos, para confecção de carrocerias, interiores de embarcações e vagões, tonéis. barris, tanques. etc. A árvore, pela rusticidade e rapidez de crescimento, é ótima para plantios mistos em áreas degradadas de preservação permanente.



ABEBUIA

NOME CIENTÍFICO: *Tabebuia roseo-alba* (Ridl.) Sand.

FAMÍLIA: Bignoniaceae

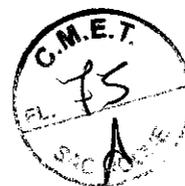
NOMES POPULARES: Ipê-branco, pau-d'arco, ipê-do-cerrado

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 7-16 m, dotada de copa alongada. Tronco ereto, de 40-50 cm de diâmetro, com casca suberosa e superficialmente fissurada.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Norte do estado de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás, na floresta latifoliada semidecídua.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS : Folhas compostas trifolioladas, folíolos levemente pubescentes em ambas as faces, os menores com 6-11 cm de comprimento e o maior com 8-12 cm.



FLORES: Floresce principalmente durante os meses de agosto-outubro com a planta totalmente despida da folhagem.

FRUTOS: Os frutos amadurecem a partir de outubro.

SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea. Em seguida deixá-los ao sol para completarem a abertura e liberação das sementes. Um quilograma contém aproximadamente 71.000 sementes.

MADEIRA: Moderadamente pesada, macia, superfície lustrosa, de ótima durabilidade em ambientes internos.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta decídua, heliófita e seletiva xerófila, característica de afloramentos rochosos e calcários da floresta semidecídua. Ocorre tanto no interior da mata primária como nas formações secundárias. É esparsamente encontrada também na caatinga do nordeste brasileiro. É particularmente frequente nos terrenos cascalhentos das margens do pantanal matogrossense. Produz anualmente grande quantidade de sementes, facilmente disseminadas pelo vento.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinar logo que colhidas em canteiros ou embalagens individuais contendo substrato organo-argiloso. A emergência ocorre em 8-18 dias e a germinação geralmente é superior a 40%. Transplantar as mudas dos canteiros para embalagens individuais quando alcançarem 4-6 cm. O desenvolvimento das mudas é rápido, ficando prontas para plantio no local definitivo em 3-4 meses. O desenvolvimento das plantas no campo é também rápido, alcançando 3,5 m de altura aos 2 anos.

USOS: A madeira pode ser empregada na construção civil, principalmente para acabamentos internos. A árvore é extremamente ornamental não somente pelo exuberante florescimento que pode ocorrer mais de uma vez por ano, mas também pela folhagem densa de cor verde azulada e forma piramidal da copa. É ótima para o paisagismo em geral, o que já é amplamente utilizada; é particularmente útil para a arborização de ruas e avenidas, dado ao seu porte não muito grande. Em função de sua adaptação a terrenos secos e pedregosos, é muito útil para reflorescimentos nesse tipo de ambiente, destinados à recomposição de vegetação arbórea.



TARUMÃ

NOME CIENTÍFICO: *Tabebuia ochracea* (Cham. Standl)

FAMÍLIA: Bignoniaceae

NOMES POPULARES: Ipê-amarelo, ipê-cascudo, piúva, tarumã, ipê-do-campo, ipê-do-cerrado, ipê-pardo, pau-d' arco-do-campo

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 6-14 m, com tronco tortuoso de 30-50 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, no cerrado e na floresta latifoliada semidecídua da bacia do Paraná.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS : Folhas compostas 5-folioladas; folíolos densamente pilosos, principalmente na face inferior que também é mais clara, de 4-9 cm de comprimento por 3-5 cm de largura.

FLORES: Floresce a partir do final do mês de julho, prolongando-se até meados de setembro com a planta totalmente despida da folhagem.



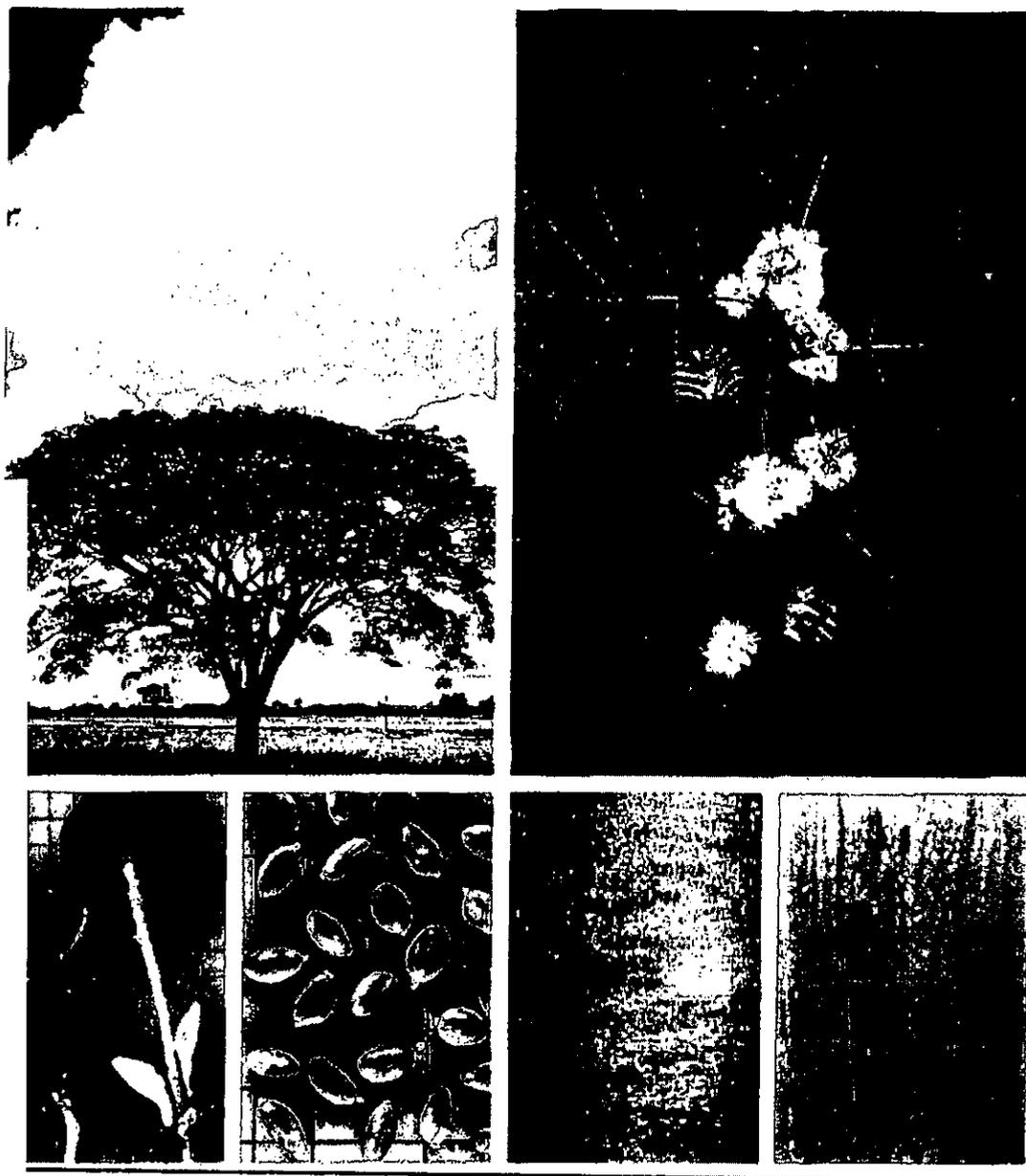
SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea. Em seguida deixá-los ao sol para completarem a abertura e liberação das sementes. Um quilograma contém aproximadamente 72.000 sementes. Sua viabilidade em armazenamento é inferior a 90 dias.

MADEIRA: Muito pesada (densidade 1,01 g/cm³), muito dura ao corte, de alta resistência mecânica e de longa durabilidade mesmo quando em condições favoráveis ao apodrecimento.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta decídua, heliófita, seletiva xerófila, característica do cerrado situado em terrenos bem drenados. Apresenta dispersão uniforme e bastante frequente, ocorrendo principalmente em formações secundárias. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: As sementes devem ser postas para germinar logo que colhidas, em canteiros ou embalagens individuais contendo substrato organo-arenoso. A emergência ocorre em 10-15 dias e a taxa de germinação geralmente é superior a 80%. Transplantar as mudas dos canteiros para embalagens individuais quando alcançarem 3-5 cm. O desenvolvimento das mudas é rápido, ficando prontas para o plantio no local definitivo em menos de 5 meses. O desenvolvimento das plantas no campo é apenas moderado, alcançando 2,5 m aos 2 anos.

USOS: A madeira é própria para usos externos, como postes, dormentes, cruzetas, etc., para acabamentos internos de construção civil, como assoalhos, batentes, degraus de escada, lambris, esquadrias, etc., para confecção de peças torneadas, como bolas de bocha e boliche, instrumentos musicais, para carrocerias, cabos de ferramentas, etc. Seu florescimento exuberante é um belo espetáculo da natureza, que estimula seu emprego no paisagismo em geral; infelizmente seu uso na arborização urbana é bastante escasso até o momento. Como planta adaptada a terrenos secos, é útil para plantios em áreas degradadas de preservação permanente.



MBAÚBA

NOME CIENTÍFICO: *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong

FAMÍLIA: Leguminosae-Mimosoideae

NOMES POPULARES: timburi, timbaúva, tamboril, orelha-de-macaco, orelha-de-negro, tambori, pau-de-sabão, timbaíba, timboúva, timbó, tambaré, timbaúva, ximbó (PA), tamburé, pacará, vinhático-flor-de-algodão

TAMANHO DA ÁRVORE: Altura de 20-35 m, com tronco de 80-160 cm de diâmetro. Folhas compostas bipinadas com 2-7 jugas,

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Pará, Maranhão, Piauí até o Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, nas florestas pluviais e semidecídua. É particularmente freqüente na floresta latifoliada da bacia do Paraná.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FRUTOS: Os frutos contém saponina.



FLORES: Floresce a partir de meados de setembro, prolongando-se até novembro. A maturação dos frutos ocorre durante os meses de junho-julho, entretanto permanecem na árvore mais alguns meses.

SEMENTES: Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea ou recolhê-los no chão após a queda. Em seguida levá-los ao sol para secar e facilitar a abertura manual e retirada das sementes. Um quilograma contém aproximadamente 3.600 unidades.

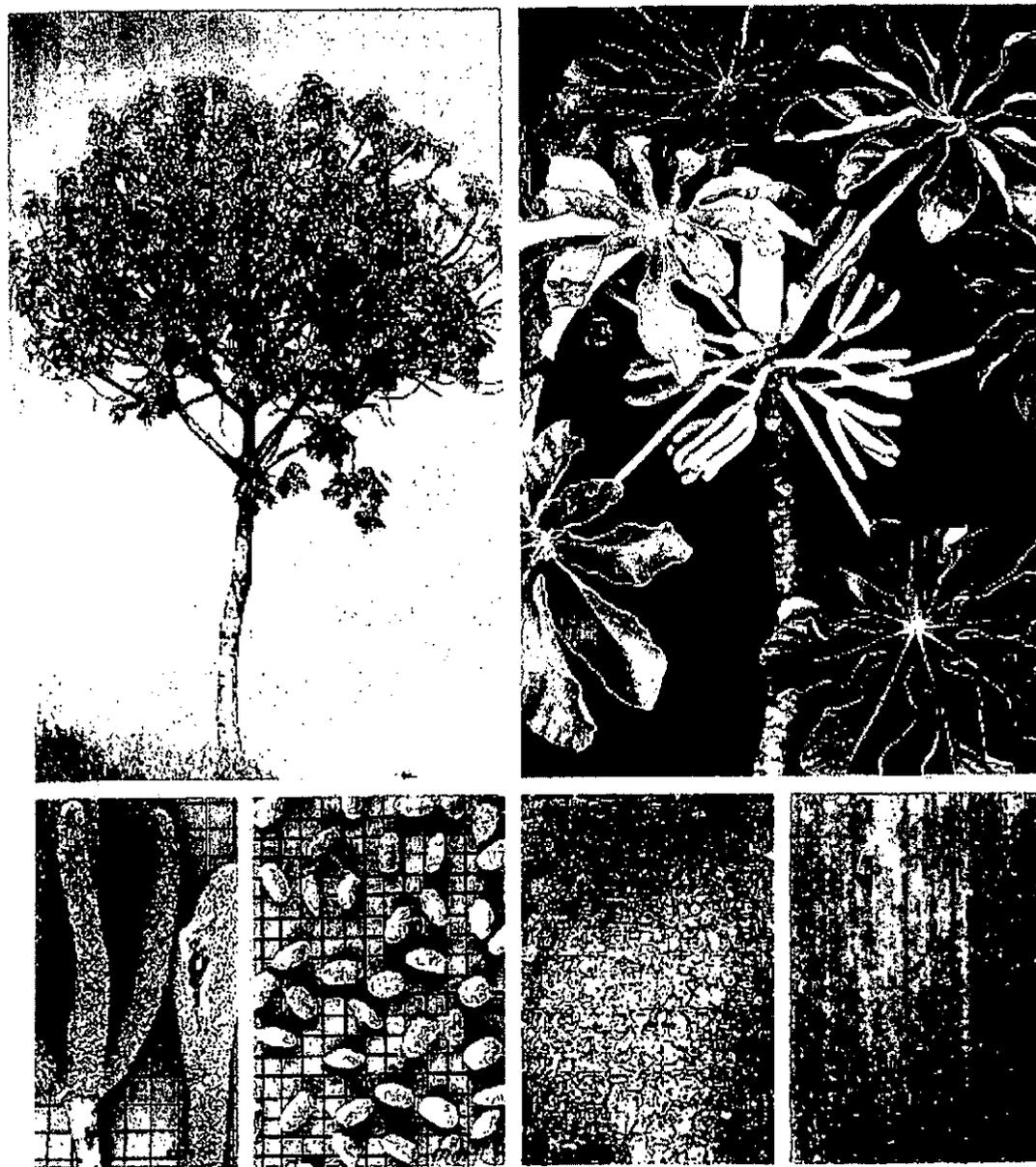
MADEIRA: Leve (densidade 0,54 g/cm³), macia ao corte, grã direita para irregular, pouco resistente, medianamente durável, com albumo diferenciado.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Planta decídua no inverno, heliófita, seletiva higrófila, pioneira, dispersa em várias formações florestais. Na floresta primária é pouco comum e quase sempre concentrada em solos úmidos. Em capoeiras e estágios mais adiantados na sucessão secundária sua frequência é maior. Não produz sementes todos os anos.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Escarificar as sementes antes da semeadura para aumentar a germinação; em seguida semeá-las em canteiros ou embalagens individuais mantidos em ambiente semi-sombreado e contendo substrato organo-arenoso. Em seguida cobri-las com uma camada de 0,5 cm do substrato peneirado e irrigar duas vezes ao dia. A emergência ocorre em 10-20 dias e a taxa de germinação é superior a 25%. Transplantar as mudas dos canteiros para embalagens individuais quando maiores de 4 cm, as quais ficarão prontas para plantio no local definitivo em menos de 4 meses. O desenvolvimento das plantas no campo é extremamente rápido.

USOS: A madeira é própria para o fabrico de barcos e de canoas de tronco inteiro, brinquedos, compensados, armações de móveis, miolo de portas e caixotaria em geral.

DESCRIÇÃO PARA RECONHECIMENTO: A árvore possui copa ampla e frondosa, proporcionando ótima sombra durante o verão. É ótima para reflorestamento de áreas degradadas de preservação permanente em plantios mistos, principalmente por seu rápido crescimento inicial.



MBAÚBA

NOME CIENTÍFICO: *Cecropia pachystachya* TREC.

FAMÍLIA: Cecropiaceae

NOMES POPULARES: Umbaúba, embaúva, embaúba, imbaúba, umbaubeira, umbaúba-do-brejo, ambaiba, árvore-da-preguiça.

TAMANHO DA ÁRVORE: Planta dióica de 4-7 m de altura, com tronco de 15-25 cm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ceará, Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul até Santa Catarina, em várias formações vegetais.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

FOLHAS – Divididas em 9-10 lobos separados até o pecíolo por espaços de 2-3 cm com a face superior um tanto ásperas e a inferior níveo tomentosas, o maior mede 40-43 cm de comprimento e o menor 16-18 cm. As folhas são muito apreciadas por bicho-preguiça .

FLORES: Floresce nos meses de setembro-outubro. A maturação dos frutos ocorre durante os meses de maio-junho.



FRUTOS: São produzidos anualmente em grande quantidade, são avidamente procurados por muitas espécies de pássaros; por essa razão e pela rapidez de crescimento, é indispensável no heterogêneos de áreas degradadas de preservação permanente.

Os frutos podem ser colhidos diretamente da árvore quando estiverem maduros, o que é facilmente notado pela presença de frutos mordidos por pássaros. Em seguida deixá-los em repouso por alguns dias para iniciar a decomposição e facilitar sua maceração em água.

SEMENTES: As sementes devem ser separadas e mantidas em água filtrando-se a suspensão de frutos e deixando-se o filtrado secar ao sol. Um quilograma de semente contém aproximadamente 800.000 unidades.

UTILIDADE: A madeira pode ser empregada para confecção de brinquedos, caixotaria leve, saltos para calçados, lápis, compensados e polpa celulósica. A árvore apresenta qualidades ornamentais, principalmente por sua forma característica, podendo ser empregada com sucesso no paisagismo.

MADEIRA: Madeira leve (densidade 0,41 g/cm³), macia ao corte, superfície lisa ao tato, de baixa durabilidade natural.

CARACTERÍSTICAS NA DINÂMICA SUCESSIONAL: Espécie perenifólia, heliófita, pioneira e seletiva higrófila, característica de solos úmidos em beira de matas e em suas clareiras. Prefere as matas secundárias sendo rara no interior da mata primária densa; pode ser encontrada também em capoeiras novas situadas junto a vertentes ou cursos d'água e em terrenos baixos com lençol freático superficial. No interior de seu tronco ôco (entrenós) abriga formigas.

INFORMAÇÕES PARA REPRODUÇÃO: Colocar as sementes para germinar logo que colhidas em canteiros a pleno sol contendo substrato argiloso. A emergência ocorre em 25-40 dias e a germinação é baixa. Transplantar as mudas para embalagens individuais quando atingirem 3-5 cm; estas podem ser plantadas no local definitivo em menos de 3 meses.

USOS: Largamente usada como ornamental em praças, jardins e parques.

DESCRIÇÃO PARA RECONHECIMENTO: A árvore apresenta qualidades ornamentais, principalmente por sua forma característica de folhas largas e flores no formato de espigas longas..

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Afirmam que 1 Kg de sementes contém aproximadamente 800.000 unidades.



**PREFEITURA DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**

ESTADO DE SÃO PAULO

- São Roque - Terra do Vinho. Bonita por Natureza -

GABINETE DO PREFEITO

Ofício Certidão n.º 157/2019-GP



São Roque, 11 de junho de 2019

Ref.: Ofício Certidão n.º 33/2019

Senhor Vereador Presidente,

Em atendimento ao ofício em referência, eis anexa, devidamente viabilizada por nosso Departamento de Planejamento e Meio Ambiente, a CERTIDÃO N.º 0036/2019.

Colocando-nos ao dispor, aproveitamos a oportunidade para renovar os mais altos protestos de estima e apreço.

**CLAUDIO JOSÉ DE GÓES
PREFEITO**

Ao
Excelentíssimo Senhor
Mauro Salvador Sgueglia de Góes
DD Vereador Presidente
Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque

ICCR-

Prefeitura da Estância Turística de São Roque

Rua São Paulo, 966 - Taboão - 18135-125 - São Roque - SP

www.saoroque.sp.gov.br

PABX: (11) 4784-8500

Gabinete: (11) 4784-8523 ou 4874-8591

E-mail: gabinete@saoroque.sp.gov.br



**PREFEITURA DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**
E S T A D O D E S Ã O P A U L O
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE
DIVISÃO DE FISCALIZAÇÃO



CERTIDÃO N.º 0036/19

Certifico, conforme solicitado através do **Ofício Presidente n.º 33/2019**, da Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque, que as vias do Loteamento Planalto Verde são oficiais e possuem denominação oficial, conforme Lei n.º 2529/99,

Rua 01 – Alameda das Umbaúbas (Rua 01 do Planalto Verde): conta com 516 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda das Tipuanas, lado direito, distante 335 m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade e término em propriedade particular ao final do Lote 08 – Quadra D; **Rua 02 – Alameda das Magnólias (Rua 02 do Planalto Verde e Avenida 01 do Parque Taxaquara):** conta com 3070 m de extensão e 14 m de largura (Planalto verde) e 18 m de largura (Parque Taxaquara), com início na Estrada Municipal Mario de Andrade, lado esquerdo, distante 320 m da esquina com a Alameda das Tipuanas, Loteamento Planalto Verde, término nela mesma entre o Lote 01, Quadra 08 e Lote 12, Quadra 07 do Loteamento Parque Taxaquara;

Rua 03 – Alameda dos Jasmins (Rua 03 do Planalto Verde): conta com 137 m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado esquerdo, distante 55 m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término no sistema de recreio entre o lote 01 – Quadra E e Lote 01 – Quadra F, Loteamento Planalto Verde; **Rua 04 – Alameda dos Manacás (Rua 04 do Planalto Verde):** conta com 358 m de extensão e 14 m de largura, lado esquerdo, distante 225 m da esquina com a Alameda dos Jasmins, término em propriedade particular, ao final do Lote 12 – Quadra F e Lote 04 – Quadra G, Loteamento Planalto Verde; **Rua 05 – Alameda das Timbaúbas (Rua 05 do Planalto Verde):** conta com 542 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado esquerdo, distante 220 m da esquina com a Alameda dos Manacás, término em propriedade particular ao final do



**PREFEITURA DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**
E S T A D O D E S Ã O P A U L O



DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

DIVISÃO DE FISCALIZAÇÃO

Lote 06 – Quadra G, Loteamento Planalto Verde; **Rua 06 – Alameda das Bauínias (Rua 06 do Planalto Verde)**: conta com 219 m de extensão e 14 m de largura. Com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 160 m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Estrada Municipal Mário de Andrade, Loteamento Planalto Verde; **Rua 07 – Alameda das Canafístulas (Rua 07 do Planalto Verde)**: conta com 1050 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 275 m da esquina com a Alameda das Bauínias, término na Estrada Municipal Mário de Andrade, Loteamento Planalto Verde; **Rua 08 – Alameda das Sucupiras (Rua 08 do Planalto Verde)**: conta com 807 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 135 m da esquina com a Alameda das Canafístulas, término na Estrada Municipal Mário de Andrade, Loteamento Planalto Verde; **Rua 09 – Alameda das Cajaranas (Rua 09 do Planalto Verde)**: conta com 891 m de extensão e 14 m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distante 400 m da esquina com a Alameda das Sibipirunas no Loteamento Planalto Verde e término na Alameda das Quaresmeiras junto aos lotes 36 e 63 do Loteamento Chácaras Primavera; **Rua 10 – Alameda dos Sinandus (Rua 10 do Planalto Verde)**: conta com 761 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda das Cajaranas, lado direito, distante 450 m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda das Quaresmeiras, entre o lote 09 – Quadra CI e o Lote 04 – Quadra U, do Loteamento Planalto Verde; **Rua 11 Alameda dos Ingás (Rua 11 do Planalto Verde)**: conta com 120 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda das Sibipirunas, lado esquerdo, distante 550 m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda dos Sinandus, Loteamento Planalto Verde; **Rua 12 – Alameda das Sibipirunas (Rua 12 do Planalto Verde)**; **Rua 12 – Alameda das Sibipirunas (Rua 12 do Planalto Verde)**: conta com 972 m de extensão e 14 m de largura, com início na



PREFEITURA DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE SÃO ROQUE
E S T A D O D E S Ã O P A U L D



DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

DIVISÃO DE FISCALIZAÇÃO

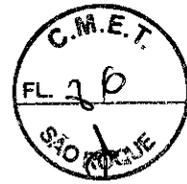
Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distante 175 m da esquina com a Alameda dos Jacarandás, término na Alameda dos Sinandus, entre o Lote 08 – Quadra V e o Lote 09 – Quadra C1, Loteamento Planalto Verde; **Rua 13 – Alameda dos Jatobás (Rua 13 do Planalto Verde)**: conta com 316 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda das Sibipirunas, lado direito, distante 270 m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda dos Jacarandás, Loteamento Planalto Verde; **Rua 14 – Alameda dos Jacarandás (Rua 14 do Planalto Verde)**: conta com 794 m de extensão e 14 m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distante 200 m da esquina com a Alameda dos Cambuís, término na Alameda das Quaresmeiras, entre o Lote 01 – Quadra D1 e o Lote 01 – Quadra C1, Loteamento Planalto Verde; **Rua 15 – Alameda das Aroeiras (Rua 15 do Planalto Verde)**: conta com 478 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda dos Cambuís, lado esquerdo sentido centro-bairro, distante 80 m do final da via (esquina com a Alameda dos Jacarandás), término na Alameda das Quaresmeiras, ao final do Lote 16 – Quadra D1, Loteamento Planalto Verde; **Rua 16 – Alameda dos Cambuís (Rua 16 do Planalto Verde)**: conforme planta do loteamento conta 524 m de extensão e 14 m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distante 800 m da esquina com a Estrada Municipal Darcy Penteado, término na Alameda dos Jacarandás entre os lotes 01 – Quadra E1 e lote 09 – Quadra D1, Loteamento Planalto Verde, o real existente (trecho aberto com início na Estrada Municipal Mário de Andrade), conta com 120 m de extensão e 14 m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distante 800 m da esquina com a Estrada Municipal Darcy Penteado, término ao final do Lote 13 – Quadra E1, Loteamento Planalto Verde, (trecho aberto com início na Alameda dos Jacarandás) conta com 80 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda dos Jacarandás, lado direito, distante 480 m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade,



**PREFEITURA DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**

E S T A D O D E S Ã O P A U L O

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE



DIVISÃO DE FISCALIZAÇÃO

término na Alameda das Aroeiras, Loteamento Planalto Verde; **Rua 17 – Alameda das Cabreúvas (Rua 17 do Planalto Verde):** conta com 195 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda dos Cambarás, lado direito, distante 205 m da esquina com a Alameda dos Jequitibás, término na Alameda das Aroeiras, Loteamento Planalto Verde; **Rua 18 – Alameda dos Cambarás (Rua 18 do Planalto Verde):** conforme a planta do loteamento conta com 673 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda dos Jequitibás, lado direito, distante 200 m da esquina com a Alameda das Quaresmeiras, término em propriedade particular após o sistema de recreio da Quadra L1, Loteamento Planalto Verde, o real existente (trecho aberto) conta com 340 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda dos Jequitibás, lado direito, distante 200 m da esquina com a Alameda das Quaresmeiras, término ao final do Lote 04 – Quadra H1 e Lote 04 – Quadra J1, Loteamento Planalto Verde; **Rua 19 – Alameda dos Jequitibás (Rua 19 do Planalto Verde):** conforme planta do loteamento conta com 560 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda das Quaresmeiras, lado esquerdo, distante 340 m da esquina com a Estrada Darcy Penteado, término na Alameda dos Cambarás entre o Lote 01 – Quadra 11 e o sistema de recreio, Loteamento Planalto Verde, o real existente (trecho aberto) conta com 200 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda das Quaresmeiras, lado esquerdo, distante 340 m da esquina com a Estrada Municipal Darcy Penteado, término na Alameda dos Cambarás entre o Lote 03 – Quadra F1 e sistema de recreio sem nº de quadra; **Rua 20 – Alameda das Quaresmeiras (Rua 20 do Planalto Verde, rua sem nome (a principal) do Loteamento Chácaras Primavera e Rua existente que sai da Estrada Municipal Darcy Penteado):** conta com 2340 m de extensão e 14 m de largura, com início na Estrada Municipal Darcy Penteado, lado esquerdo, distante 1380 m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda das Ibiráúnas, entre os lotes 38 e 62 do Loteamento Chácaras Primavera; **Rua 21 – Alameda dos Carobás (Rua 01**



PREFEITURA DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE SÃO ROQUE
E S T A D O D E S Ã O P A U L O



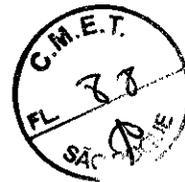
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

DIVISÃO DE FISCALIZAÇÃO

do Parque Taxaquara): conforme planta do loteamento conta com 700 m de extensão e 14 m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 320 m da esquina com a Alameda dos Aribás, término em propriedade particular entre o Lote 05 – Quadra 01 e Área Reservada do Loteamento Parque Taxaquara, o real existente a rua não é aberta; **Rua 22 – Alameda das Amburanas (Rua 02 do Parque Taxaquara):** conforme planta do loteamento conta com 480 m de extensão e 10 m de largura, com início na Alameda dos Carobás, lado direito, distante 127 m da esquina com a Alameda das Magnólias, término em propriedade particular entre o Lote 10 – Quadra 01 e Lote 06 – Quadra 04, Lot. Parque Taxaquara, o real existente (trecho aberto) conta com 125 m de extensão e 10 m de largura, com início na Alameda dos Aribás, lado esquerdo, distante 120 m da esquina com a Alameda das Magnólias, término ao final dos lotes 10 – Quadra 03 e Lote 05 – Quadra 05 do Loteamento Parque Taxaquara; **Rua 23 – Alameda dos Aribás (Rua 03 do Parque Taxaquara):** conforme planta do loteamento conta com 250 m de extensão e 10 m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 540 m da Alameda das Sucupiras, término na Alameda dos Carobás, o real existente (trecho aberto) conta com 120 m de extensão e 10 m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 540 m da Alameda das Sucupiras, término na Alameda das Amburanas entre o Lote 12 – Quadra 03 e Lote 06 – Quadra 01, Loteamento Parque Taxaquara; **Rua 24 – Alameda dos Guatambús (Rua 04 do Parque Taxaquara):** conta com 735 m de extensão e 10 m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado esquerdo, distante 405 m da esquina com a Alameda dos Timbaúbas, término na Rua Anésio de Moraes em frente ao Lote 07 – Quadra 10 – Loteamento Parque Taxaquara; **Rua 25 – Alameda dos Ibirapitás (Rua 05 do Parque Taxaquara):** conforme planta do loteamento conta com 250 m de extensão e 10 m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado esquerdo, distante no sentido bairro-centro, 520 m da esquina com ela



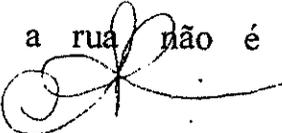
PREFEITURA DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE SÃO ROQUE
E S T A D O D E S Ã O P A U L O



DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

DIVISÃO DE FISCALIZAÇÃO

mesma, na confluência com a Alameda dos Guatambús, término no balão de retorno entre os lotes 41 e 42 – Quadra 08, Loteamento Parque Taxaquara, o real existente a rua não é aberta; **Rua 26 – Alameda da Sabiúnas (Rua 06 do Parque Taxaquara):** conforme a planta do loteamento conta com 160 m de extensão e 15 m de largura, com início na Rua Anésio de Moraes, lado esquerdo, distante 1870 m da esquina com a Rua José Gomide de Castro, término em balão de retorno entre os lotes 03 e 04 – Quadra 10 – Parque Taxaquara, o real existente a rua não é aberta – Bairro Serrinha.

Segue anexo o croqui do local. Eu,  (Roselene Aparecida Simões Natarula), digitei e providenciei a impressão.

Eu, 

(Alexandre Valente Oliani), Chefe de Divisão de Fiscalização e posturas, certifiquei aos cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e dezenove. =. =. =. =. =. =. =. =. =. =.

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. René - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"



PARECER 176/2019

Parecer ao Projeto de Lei nº 059/2019-L, de 13 de junho de 2019, de autoria dos vereadores Rogério Jean da Silva e Marcos Roberto Martins Arruda, que tem por objetivo alterar dispositivo da Lei Municipal nº 4.964, de 06 de junho de 2019.

Apresentam os Vereadores Rogério Jean da Silva e Marcos Roberto Martins Arruda, o Projeto de Lei nº 059/2019-L, que visa complementar as dimensões das vias públicas denominadas pela Lei nº 2.529 de 01 de setembro de 1999.

É o relatório.

A alteração de próprios, vias e logradouros públicos é de competência exclusiva da Câmara de Vereadores, por força do artigo 20, inciso XVI da Lei Orgânica Municipal.

No entanto, a intenção do legislador era a de prever a efetiva e real alteração da denominação do próprio ou logradouro. "In casu", não se pretende alteração e sim mera correção material da distância correta, mantendo-se a homenagem a pessoa destinada. Portanto, entendemos que, também assim, o caso é de competência da Câmara Municipal, sendo legal a iniciativa do Nobre Vereador ao projeto em questão.

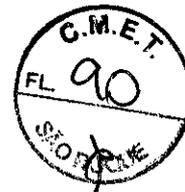
Ademais, como não se trata de alteração de denominação de via pública e sim de mera correção material, não depende do *quorum* maioria qualificada para a sua aprovação, a teor conforme artigo 54, § 2º, IX do Regimento Interno.

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"



Portanto, o presente projeto deverá ser apreciado pelas Comissões de Constituição Justiça e Redação e Saúde, Educação, Cultura, Lazer e Turismo, e após enviado ao Plenário para deliberação, sendo que, o mérito quanto a conveniência e oportunidade, cabe aos ilustres Vereadores.

É o parecer, s. m. j.

São Roque, 29 de agosto de 2019

YAN SOARES DE S. NASCIMENTO

Assessor Jurídico


VIRGINIA COCCHI WINTER

Assessora Jurídica

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"

COMISSÃO PERMANENTE DE CONSTITUIÇÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO



PARECER Nº 150 – 29/08/2019

Projeto de Lei Nº 59/2019-L, 13/06/2019, de autoria dos Vereadores Rogério Jean da Silva e Marcos Roberto Martins Arruda.

Relator: Alacir Raysel.

O presente Projeto de Lei "**Altera a Lei 2.529 de 01 de setembro de 1999 complementando as dimensões das vias públicas, localizadas no Loteamento Planalto Verde.**".

O aludido Projeto de Lei foi objeto de apreciação por parte da Assessoria Jurídica desta Casa, tendo recebido parecer **FAVORÁVEL** e, posteriormente, foi encaminhado a estas Comissões para ser analisado consoante as regras previstas no inciso I, do artigo 78 do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Em o fazendo, verificamos que o referido Projeto de Lei, **NÃO CONTRARIA** as disposições legais vigentes, assim como aos princípios gerais de direito.

Desta forma, o Projeto de Lei em exame esta em condições de ser aprovado no que diz respeito aos aspectos que cumprem a esta Comissão analisar, devidamente ressalvado o poder de deliberação do Egrégio Plenário desta Casa de Leis.

Sala das Comissões, 29 de agosto de 2019.

ALACIR RAYSEL

RELATOR CPCJR

A Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação aprovou o parecer do Relator em sua totalidade.

ROGÉRIO JEAN DA SILVA
(CARO JEAN)
PRESIDENTE CPCJR

ISRAEL FRANCISCO DE OLIVEIRA
SECRETÁRIO CPCJR

RAFAEL TANZI DE ARAÚJO
MEMBRO CPCJR

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camaraoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camaraoroque.sp.gov.br

São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"



COMISSÃO PERMANENTE DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, CULTURA, LAZER E TURISMO

PARECER Nº 51 – 29/08/2019

Projeto de Lei Nº 59/2019-L, 13/06/2019, de autoria dos Vereadores Rogério Jean da Silva e Marcos Roberto Martins Arruda.

RELATOR: Vereador José Alexandre Pierroni Dias.

O presente Projeto de Lei "**Altera a Lei 2.529 de 01 de setembro de 1999 complementando as dimensões das vias públicas, localizadas no Loteamento Planalto Verde.**"

A presente matéria foi analisada pela Assessoria Jurídica desta Casa e pelas Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, onde recebeu pareceres FAVORÁVEIS.

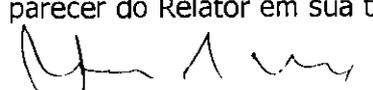
Após análise do Projeto de Lei verificamos, nos aspectos que cabem a esta Comissão analisar, que inexistem óbices quanto ao mérito da propositura em pauta.

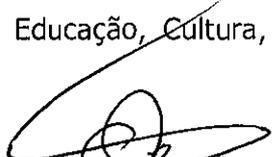
Assim sendo, somos FAVORÁVEIS à aprovação do Projeto de Lei no que diz respeito aos aspectos que cumpre a esta Comissão analisar, devidamente ressalvado o poder de deliberação do Egrégio Plenário desta Casa de Leis.

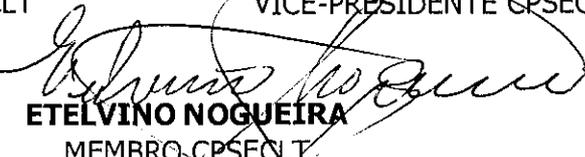
Sala das Comissões, 29 de agosto de 2019.


JOSÉ ALEXANDRE PIERRONI DIAS
RELATOR CPSECLT

A Comissão Permanente de Saúde, Educação, Cultura, Lazer e Turismo aprovou o parecer do Relator em sua totalidade.


JULIO ANTONIO MARIANO
PRESIDENTE CPSECLT


ISRAEL FRANCISCO DE OLIVEIRA
VICE-PRESIDENTE CPSECLT


ETELVINO NOGUEIRA
MEMBRO CPSECLT

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"



VOTAÇÃO NOMINAL

(Maioria Absoluta = 8 votos – Presidente não vota)

Projeto de Lei nº 59/2019-L, de 13/06/2019, de autoria de Rogério Jean da Silva, Marcos Roberto Martins Arruda, que "Altera a Lei 2.529 de 01 de setembro de 1999 complementando as dimensões das vias públicas, localizadas no Loteamento Planalto Verde."

<u>Vereadores</u>		<u>Votação do Projeto</u>
01	Alacir Raysel	S
02	Alfredo Fernandes Estrada	S
03	Etelvino Nogueira	S
04	Flávio Andrade de Brito	S
05	Israel Francisco de Oliveira	S
06	José Alexandre Pierroni Dias	S
07	José Luiz da Silva Cesar	S
08	Júlio Antonio Mariano	S
09	Marcos Augusto Issa Henriques de Araújo	S
10	Marcos Roberto Martins Arruda	S
11	Mauro Salvador Sgueglia de Góes	- X -
12	Newton Dias Bastos	1
13	Rafael Marreiro de Godoy	S
14	Rafael Tanzí de Araújo	S
15	Rogério Jean da Silva	S
<u>Favoráveis</u>		13
<u>Contrários</u>		Ø

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarsaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarsaoroque@camarsaoroque.sp.gov.br

São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"



PROJETO DE LEI Nº 059-L, DE 13/06/2019 AUTÓGRAFO Nº 5.013, de 02/09/2019 LEI nº

(De autoria dos Vereadores Rogério Jean da Silva – REDE, e Marcos Roberto Martins Arruda – PSDB)



Estabelece dimensões e localização de vias públicas localizadas no loteamento Planalto Verde e Parque Taxaquara, denominadas pela Lei Municipal nº 2.529 de 01 de setembro de 1999.

O Prefeito Municipal da Estância Turística de São Roque,

Faço saber que a Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º A Alameda das Umbaúbas (Rua 01 do Planalto Verde): conta com 516m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Tipuanas, lado direito, distante 335m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade e término em propriedade particular ao final do Lote 08 – Quadra D.

Art. 2º A Alameda das Magnólias (Rua 02 do Planalto Verde e Avenida 01 do Parque Taxaquara), conta com 3070m de extensão e 14m de largura (Planalto verde) e 18m de largura (Parque Taxaquara), com início na Estrada Municipal Mario de Andrade, lado esquerdo, distante 320m da esquina com a Alameda das Tipuanas, Loteamento Planalto Verde, término nela mesma entre o Lote 01, Quadra 08 e Lote 12, Quadra 07 do Loteamento Parque Taxaquara.

Art. 3º A Alameda dos Jasmins (Rua 03 do Planalto Verde), conta com 137m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado esquerdo, distante 55m da esquina com Estrada Municipal Mário de Andrade, término no sistema de recreio entre o lote 01 – Quadra E e Lote 01 – Quadra F, Loteamento Planalto Verde.

Art. 4º A Alameda dos Manacás (Rua 04 do Planalto Verde), conta com 358m de extensão e 14m de largura, lado esquerdo, distante 225m da esquina com a Alameda dos Jasmins, término em propriedade particular, ao final do Lote 12 – Quadra F e Lote 04 – Quadra G, Loteamento Planalto Verde.

Art. 5º A Alameda das Timbaúbas (Rua 05 do Planalto Verde): conta com 542m de extensão de 14m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado esquerdo, distante 220m da esquina com a Alameda dos Manacás,

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP, E.
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camaraoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"

C.M.E.
FL. 95
SÃO ROQUE

término em propriedade particular ao final do Final, Lote 06 – Quadra G, Loteamento Planalto Verde.

Art. 6º A Alameda das Bauínas (Rua 06 do Planalto Verde), conta com 219m de extensão e 14m de largura. Com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 160m da esquina com Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Estrada Municipal Mário de Andrade, Loteamento Planalto Verde.

Art. 7º A Alameda das Canafístulas (Rua 07 do Planalto Verde), conta com 1050m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 275m da esquina com a Alameda das Bauínas, término na Estrada Municipal Mário de Andrade, Loteamento Planalto Verde.

Art. 8º A Alameda das Sucupiras (Rua 08 do Planalto Verde), conta com 807m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 135m da esquina com a Alameda das Canafístulas, término na Estrada Municipal Mário de Andrade, Loteamento Planalto Verde.

Art. 9º A Alameda das Cajaranas (Rua 09 do Planalto Verde), conta 891m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distante 400m da esquina com a Alameda das Sibipirunas no Loteamento Planalto Verde e término na Alameda das Quaresmeiras junto aos lotes 36 e 63 do Loteamento Chácaras Primavera.

Art. 10. A Alameda dos Sinandus (Rua 10 do Planalto Verde), conta com 761m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Cajaranas, lado direito, distante 450m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda das Quaresmeiras, entre o lote 09 – Quadra C1 e Lote 04- Quadra U, do Loteamento Planalto Verde.

Art. 11. A Alameda dos Ingás (Rua 11 do Planalto Verde): conta com 120 m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Sibipirunas, lado esquerdo, distante 550m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda dos Sinandus, Loteamento Planalto Verde.

Art. 12. A Alameda das Sibipirunas (Rua 12 do Planalto Verde): conta com 972m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distantes 175m da esquina com a Alameda dos Jacarandás, término na Alameda dos Sinandus, entre o Lote 08 – Quadra V e Lote 09 – Quadra V e Lote 09 – Quadra C1, Loteamento Planalto Verde.

Art. 13. A Alameda dos Jatobás (Rua 13 do Planalto Verde): conta com 316m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Sibipirunas, lado direito, distante 270m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda dos Jacarandás, Loteamento Planalto Verde.

Art. 14. A Alameda dos Jacarandás (Rua 14 do Planalto Verde), conta com 794m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade lado direito, distante 200m da esquina com a Alameda

[Handwritten signatures and initials]

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"



dos Cambuís, término na Alameda das Queresmeiras, entre o Lote 01 – Quadra D1 e Lote 01 – Quadra C1, Loteamento Planalto Verde.

Art. 15. A Alameda das Aroeiras (Rua 15 do Planalto Verde): conta com 478m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Cambuís, lado esquerdo sentido centro-bairro, distante 80m da via (esquina com a Alameda dos Jacarandás), término na Alameda das Queresmeiras, ao final do Lote 16 – Quadra D1, Loteamento Planalto Verde.

Art. 16. A Alameda dos Cambuís (Rua 16 do Planalto Verde): conforme planta do loteamento conta 524m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distante 800m da esquina com a Estrada Municipal Darcy Penteado, término na Alameda dos Jacarandás entre os lotes 01 – Quadra E1 e lote 09 – Quadra D1, Loteamento Planalto Verde, o real existente (trecho aberto com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distante 800m da esquina com a Estrada Municipal Darcy Penteado, término ao final do Lote 13 – Quadra E1, Loteamento Planalto Verde, (trecho aberto com início na Alameda dos Jacarandás) conta com 80m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Jacarandás, lado direito, distante 480m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda das Aroeiras Loteamento Planalto Verde.

Art. 17. A Alameda das Cabreúvas (Rua 17 do Planalto Verde), conta com 195m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Cambarás, lado direito, distante 205m da esquina com a Alameda dos Jequitibás, término na Alameda das Aroeiras, Loteamento Planalto Verde.

Art. 18. A Alameda dos Cambarás (Rua 18 do Planalto Verde): conforme a planta do loteamento conta com 673m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Jequitibás, lado direito, distante 200m da esquina com a Alameda das Queresmeiras, término em propriedade particular após o sistema de recreio da Quadra L1, Lotemento Planalto Verde, o real existente (trecho aberto) conta com 340m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Jequitibás, lado direito, distante 200m da esquina com a Alameda das Queresmeiras, término ao final do Lote 04 – Quadra H1 e Lote 04 – Quadra J1, Loteamento Planalto Verde.

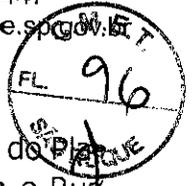
Art. 19. Alameda dos Jequitibás (Rua 19 do Planalto Verde): conforme planta do loteamento conta com 560m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Queresmeiras, lado esquerdo, distante 340m da esquina com a Estrada Darcy Penteado, término na Alameda dos Cambarás entre o Lote 01 – Quadra 11 e o sistema de recreio, Loteamento Planalto Verde, o real existente (trecho aberto) conta com 200m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Queresmeiras, lado esquerdo, distante 340m da esquina com a Estrada Municipal Darcy Penteado, término na Alameda dos Cambarás entre o Lote 03 – Quadra F1 e sistema de recreio nº de quadra.

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"



Art. 20. A Alameda das Quaresmeiras (Rua 20 do Parque Taxaquara, rua sem nome (a principal) do Loteamento Chácaras Primavera e Rua existente que sai da Estrada Municipal Darcy Penteado): conta com 2340m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Darcy Penteado, lado esquerdo, distante 1380m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda das Ibirapitãs, entre os lotes 38 e 62 do Loteamento Chácaras Primavera.

Art. 21. A Alameda dos Carobás (Rua 01 do Parque Taxaquara); conforme planta do loteamento conta com 700m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 320m da esquina com a Alameda dos Aribás, término em propriedade particular entre o Lote 05 – Quadra 01 e Áreas Reservada do Loteamento Parque Taxaquara, o real existente a rua não é aberta.

Art. 22. A Alameda das Amburanas (Rua 02 do Parque Taxaquara): conforme planta do loteamento conta com 480m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda dos Carobás, lado direito, distante 127m da esquina com a Alameda das Magnólias, término em propriedade particular entre o Lote 10 – Quadra 01 e Lote 06 – Quadra 04, Lot. Parque Taxaquara, o real existente (trecho aberto) conta com 125m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, término ao final dos lotes 10 – Quadra 03 e Lote 05 – Quadra 05 do Loteamento Parque Taxaquara.

Art. 23. A Alameda dos Aribás (Rua 03 do Parque Taxaquara), conforme planta do loteamento conta com 250m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 540m da Alameda das Sucupiras, término na Alameda dos Carobás, o real existente (trecho aberto) conta com 120m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 540m da Alameda das Sucupiras, término na Alameda das Amburanas entre o lote 12 – Quadra 03 e Lote 06 – Quadra 01, Loteamento Parque Taxaquara.

Art. 24. Alameda dos Guatambús (Rua 04 do Parque Taxaquara), conta com 735m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado esquerdo, distante 405m da esquina com Alameda dos Timbaúnas, término na Rua Anésio de Moraes em frente ao Lote 07 – Quadra 10 – Loteamento Parque Taxaquara.

Art. 25. A Alameda dos Ibirapitãs (Rua 05 do Parque Taxaquara), conforme planta do loteamento conta com 250m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado esquerdo, distante no sentido bairro-centro, 520m da esquina com ela mesma, na confluência com a Alameda dos Guatambús, término no balão de retorno entre os lotes 41 e 42 – Quadra 08, Loteamento Parque Taxaquara, o real existente a rua não é aberta.

Art. 26. A Alameda da Sabiúnas (Rua 06 do Parque Taxaquara): conforme a planta do loteamento conta 160m de extensão e 15m de largura, com início na Rua Anésio de Moraes, lado esquerdo, distante 1870m da

Assinatura

X

Assinatura

Assinatura

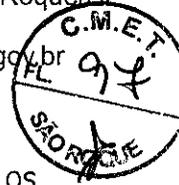
Assinatura

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 | Caixa Postal 80 - CEP 18130-970 | São Roque/SP
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 | Fone: (11) 4784-8444 | Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - "A Terra do Vinho e Bonita por Natureza"



esquina com a Rua José Gomide de Castro, término em balão de retorno entre os lotes 03 e 04 – Quadra 10 – Parque Taxaquara, o real existente a rua não é aberta – Bairro Serrinha.

Art. 27. Faz parte da presente Lei croqui da via pública ora denominada.

Art. 28. As despesas decorrentes com a execução desta Lei correrão por conta de dotação própria do orçamento vigente, suplementada se necessário.

Art. 29. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

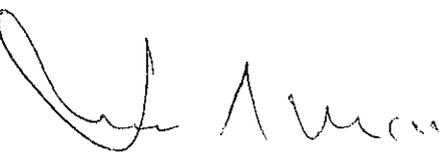
Aprovado na 27ª Sessão Ordinária, de 02/09/2019.


MAURO SALVADOR SGUEGLIA DE GÓES
(MAURINHO GÓES)

Presidente


ROGÉRIO JEAN DA SILVA
(CABO JEAN)

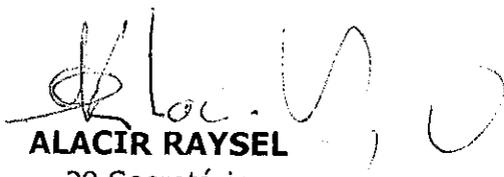
1º Vice-Presidente


JULIO ANTONIO MARIANO

2º Vice-Presidente


JOSE ALEXANDRE PIERRONI DIAS
(ALEXANDRE VETERINÁRIO)

1º Secretário


ALACIR RAYSEL

2º Secretário



**PREFEITURA DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**
E S T A D O D E S Ã O P A U L O

LEI 5.012

De 11 de setembro de 2019

PROJETO DE LEI Nº 059/19-L

De 13 de junho de 2019

AUTÓGRAFO Nº 5.013 de 02/09/2019

(De autoria dos Vereadores Rogério Jean da Silva –
REDE e Marcos Roberto Martins Arruda – PSDB)



Estabelece dimensões e localização de vias públicas localizadas no loteamento Planalto Verde e Parque Taxaquara, denominadas pela Lei Municipal nº 2.529 de 01 de setembro de 1999.

O Prefeito Municipal da Estância Turística de São Roque,

Faço saber que a Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º A Alameda das Umbaúbas (Rua 01 do Planalto Verde): conta com 516m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Tipuanas, lado direito, distante 335m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade e término em propriedade particular ao final do Lote 08 – Quadra D.

Art. 2º A Alameda das Magnólias (Rua 02 do Planalto Verde e Avenida 01 do Parque Taxaquara), conta com 3070m de extensão e 14m de largura (Planalto verde) e 18m de largura (Parque Taxaquara), com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado esquerdo, distante 320m da esquina com a Alameda das Tipuanas, Loteamento Planalto Verde, término nela mesma entre o Lote 01, Quadra 08 e Lote 12, Quadra 07 do Loteamento Parque Taxaquara.

Art. 3º A Alameda dos Jasmins (Rua 03 do Planalto Verde), conta com 137m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado esquerdo, distante 55m da esquina com Estrada Municipal Mário de Andrade, término no sistema de recreio entre o lote 01 – Quadra E e Lote 01 – Quadra F, Loteamento Planalto Verde.

Art. 4º A Alameda dos Manacás (Rua 04 do Planalto Verde), conta com 358m de extensão e 14m de largura, lado esquerdo, distante 225m da esquina com a Alameda dos Jasmins, término em propriedade particular, ao final do Lote 12 – Quadra F e Lote 04 – Quadra G, Loteamento Planalto Verde.

ok

1



PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE

E S T A D O D E S Ã O P A U L O

Lei 5.012/2019



Art. 5º A Alameda das Timbaúbas (Rua 05 do Planalto Verde): conta com 542m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado esquerdo, distante 220m da esquina com a Alameda dos Manacás, término em propriedade particular ao final do Final, Lote 06 – Quadra G, Loteamento Planalto Verde.

Art. 6º A Alameda das Bauínas (Rua 06 do Planalto Verde), conta com 219m de extensão e 14m de largura. Com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 160m da esquina com Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Estrada Municipal Mário de Andrade, Loteamento Planalto Verde.

Art. 7º A Alameda das Canafístulas (Rua 07 do Planalto Verde), conta com 1050m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 275m da esquina com a Alameda das Bauínas, término na Estrada Municipal Mário de Andrade, Loteamento Planalto Verde.

Art. 8º A Alameda das Sucupiras (Rua 08 do Planalto Verde), conta com 807m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 135m da esquina com a Alameda das Canafístulas, término na Estrada Municipal Mário de Andrade, Loteamento Planalto Verde.

Art. 9º A Alameda das Cajaranas (Rua 09 do Planalto Verde), conta 891m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distante 400m da esquina com a Alameda das Sibipirunas no Loteamento Planalto Verde e término na Alameda das Quaresmeiras junto aos lotes 36 e 63 do Loteamento Chácaras Primavera.

Art. 10 A Alameda dos Sinandus (Rua 10 do Planalto Verde), conta com 761m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Cajaranas, lado direito, distante 450m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda das Quaresmeiras, entre o lote 09 – Quadra C1 e Lote 04- Quadra U, do Loteamento Planalto Verde.

Art. 11 A Alameda dos Ingás (Rua 11 do Planalto Verde): conta com 120 m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Sibipirunas, lado esquerdo, distante 550m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda dos Sinandus, Loteamento Planalto Verde.

Art. 12 A Alameda das Sibipirunas (Rua 12 do Planalto Verde): conta com 972m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distantes 175m da esquina com a Alameda dos Jacarandás, término na Alameda dos Sinandus, entre o Lote 08 – Quadra V e Lote 09 – Quadra V e Lote 09 – Quadra C1, Loteamento Planalto Verde.

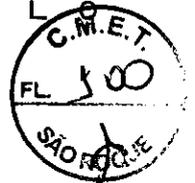
ok



PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE

E S T A D O D E S Ã O P A U L O

Lei 5.012/2019



Art. 13 A Alameda dos Jatobás (Rua 13 do Planalto Verde): conta com 316m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Sibipirunas, lado direito, distante 270m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda dos Jacarandás, Loteamento Planalto Verde.

Art. 14 A Alameda dos Jacarandás (Rua 14 do Planalto Verde), conta com 794m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade lado direito, distante 200m da esquina com a Alameda dos Cambuís, término na Alameda das Queresmeiras, entre o Lote 01 – Quadra D1 e Lote 01 – Quadra C1, Loteamento Planalto Verde.

Art. 15 A Alameda das Aroeiras (Rua 15 do Planalto Verde): conta com 478m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Cambuís, lado esquerdo sentido centro-bairro, distante 80m da via (esquina com a Alameda dos Jacarandás), término na Alameda das Quaresmeiras, ao final do Lote 16 – Quadra D1, Loteamento Planalto Verde.

Art. 16 A Alameda dos Cambuís (Rua 16 do Planalto Verde): conforme planta do loteamento conta 524m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distante 800m da esquina com a Estrada Municipal Darcy Penteado, término na Alameda dos Jacarandás entre os lotes 01 – Quadra E1 e lote 09 – Quadra D1, Loteamento Planalto Verde, o real existente (trecho aberto com início na Estrada Municipal Mário de Andrade, lado direito, distante 800m da esquina com a Estrada Municipal Darcy Penteado, término ao final do Lote 13 – Quadra E1, Loteamento Planalto Verde, (trecho aberto com início na Alameda dos Jacarandás) conta com 80m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Jacarandás, lado direito, distante 480m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda das Aroeiras Loteamento Planalto Verde.

Art. 17 A Alameda das Cabreúvas (Rua 17 do Planalto Verde), conta com 195m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Cambarás, lado direito, distante 205m da esquina com a Alameda dos Jequitibás, término na Alameda das Aroeiras, Loteamento Planalto Verde.

Art. 18 A Alameda dos Cambarás (Rua 18 do Planalto Verde): conforme a planta do loteamento conta com 673m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Jequitibás, lado direito, distante 200m da esquina com a Alameda das Quaresmeiras, término em propriedade particular após o sistema de recreio da Quadra L1, Lotemento Planalto Verde, o real existente (trecho aberto) conta com 340m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda dos Jequitibás, lado direito, distante 200m da esquina com a Alameda das Quaresmeiras, término ao final do Lote 04 – Quadra H1 e Lote 04 – Quadra J1, Loteamento Planalto Verde.

Of



**PREFEITURA DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**
E S T A D O D E S Ã O P A U L O



Lei 5.012/2019

Art. 19 Alameda dos Jequitibás (Rua 19 do Planalto Verde): conforme planta do loteamento conta com 560m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Quaresmeiras, lado esquerdo, distante 340m da esquina com a Estrada Darcy Penteado, término na Alameda dos Cambarás entre o Lote 01 – Quadra 11 e o sistema de recreio, Loteamento Planalto Verde, o real existente (trecho aberto) conta com 200m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Quaresmeiras, lado esquerdo, distante 340m da esquina com a Estrada Municipal Darcy Penteado, término na Alameda dos Cambarás entre o Lote 03 – Quadra F1 e sistema de recreio nº de quadra.

Art. 20 A Alameda das Quaresmeiras (Rua 20 do Planalto Verde, rua sem nome (a principal) do Loteamento Chácara Primavera e Rua existente que sai da Estrada Municipal Darcy Penteado): conta com 2340m de extensão e 14m de largura, com início na Estrada Municipal Darcy Penteado, lado esquerdo, distante 1380m da esquina com a Estrada Municipal Mário de Andrade, término na Alameda das Ibiráunas, entre os lotes 38 e 62 do Loteamento Chácara Primavera.

Art. 21 A Alameda dos Carobás (Rua 01 do Parque Taxaquara); conforme planta do loteamento conta com 700m de extensão e 14m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 320m da esquina com a Alameda dos Aribás, término em propriedade particular entre o Lote 05 – Quadra 01 e Áreas Reservada do Loteamento Parque Taxaquara, o real existente a rua não é aberta.

Art. 22 A Alameda das Amburanas (Rua 02 do Parque Taxaquara): conforme planta do loteamento conta com 480m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda dos Carobás, lado direito, distante 127m da esquina com a Alameda das Magnólias, término em propriedade particular entre o Lote 10 – Quadra 01 e Lote 06 – Quadra 04, Lot. Parque Taxaquara, o real existente (trecho aberto) conta com 125m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, término ao final dos lotes 10 – Quadra 03 e Lote 05 – Quadra 05 do Loteamento Parque Taxaquara.

Art. 23 A Alameda dos Aribás (Rua 03 do Parque Taxaquara), conforme planta do loteamento conta com 250m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 540m da Alameda das Sucupiras, término na Alameda dos Carobás, o real existente (trecho aberto) conta com 120m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado direito, distante 540m da Alameda das Sucupiras, término na Alameda das Amburanas entre o lote 12 – Quadra 03 e Lote 06 – Quadra 01, Loteamento Parque Taxaquara.

Art. 24 Alameda dos Guatambús (Rua 04 do Parque Taxaquara), conta com 735m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado esquerdo, distante 405m da esquina com Alameda dos



**PREFEITURA DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**
E S T A D O D E S Ã O P A U L O



Lei 5.012/2019

Timbaúnas, término na Rua Anésio de Moraes em frente ao Lote 07 – Quadra 10 – Loteamento Parque Taxaquara.

Art. 25 A Alameda dos Ibirapitás (Rua 05 do Parque Taxaquara), conforme planta do loteamento conta com 250m de extensão e 10m de largura, com início na Alameda das Magnólias, lado esquerdo, distante no sentido bairro-centro, 520m da esquina com ela mesma, na confluência com a Alameda dos Guatambús, término no balão de retorno entre os lotes 41 e 42 – Quadra 08, Loteamento Parque Taxaquara, o real existente a rua não é aberta.

Art. 26 A Alameda da Sabiúnas (Rua 06 do Parque Taxaquara): conforme a planta do loteamento conta 160m de extensão e 15m de largura, com início na Rua Anésio de Moraes, lado esquerdo, distante 1870m da esquina com a Rua José Gomide de Castro, término em balão de retorno entre os lotes 03 e 04 – Quadra 10 – Parque Taxaquara, o real existente a rua não é aberta – Bairro Serrinha.

Art. 27 Faz parte da presente Lei croqui da via pública ora denominada.

Art. 28 As despesas decorrentes com a execução desta Lei correrão por conta de dotação própria do orçamento vigente, suplementada se necessário.

Art. 29 Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE, 11/09/2019

CLAUDIO JOSÉ DE GÓES
PREFEITO

Publicada em 11 de setembro de 2019, no Átrio do Paço Municipal
Aprovado na 27ª Sessão Ordinária de 02/09/2019

/mgsm.-

Publicado no Jornal O Democrata

n.º 5147 fs. A9 dia 13/09/2019

Ato Normativo Lei 5012 / 19


Scarlett Janaina Barbosa Varanda
Assessora de Expediente